



o Sambrasense

Mensário Regional de Defesa dos Valores do Barrocal e Serra Algarvios

FUNDADOR JACINTO DUARTE | DIRECTOR JOAQUIM GONÇALVES | CHEFE DE REDACÇÃO ISA VICENTE | DESIGN STEFANIE BOUCINHA



BSC
PROJECTOS

Feliz Natal
e um próspero
Ano Novo

ENGENHARIA | ENERGIA | ECO-BUILD

bscprojectos@gmail.com | 963772661
Av. Liberdade Nº148-A | São Brás de Alportel
www.bscprojectos.com

LOCAL

ESPÍRITO NATALÍCIO INVADE SÃO BRÁS DE ALPORTEL EM NOITE VERMELHA



pág. 21

PATRIMÓNIO

... À DESCOBERTA DAS LOJAS, EMPRESAS E CASAS COM HISTÓRIA: Terracota do Algarve

22

ENTREVISTA

Marcene de Sousa: o artista que tem desenhado São Brás

09

EM FOCO

Joaquim Caetano: do menino que vendia peixe a emigrante no Canadá

22

PROJETOS E NEGÓCIOS

Cláudia Contreiras abre espaço inovador em São Brás de Alportel

21



pág. 06



pág. 23



pág.03

DESTAQUE

MÃE DE COLO VAZIO: Maria Ângela e a superação de perder um filho

LOCAL

GENTES DA NOSSA TERRA: As tradições pasteiras de Natal por Edmundo Sousa

HOMENAGEM

IDÁLIO BRÁS: um homem da cultura que marcou São Brás de Alportel

A ABRIR

Editorial



JOAQUIM JOÃO

A direção do União Sambrasense vem desejar a todos os sócios e simpatizantes do clube, um Feliz Natal e Bom ano novo, tal como desejo todos os anos, expresse-me pelas pessoas que compõe esta direção e que se reflete todos os anos na nossa caminhada à frente dos destinos deste

clube. Materializando os nossos esforços no bem-estar dos sócios, jogadores, treinadores e restante staff.

Depois de dois anos pandémicos, que afetou toda a gente, sem beneficiar em nada a sociedade, no que toca a pessoas, empresas, clubes, entidades camarárias, também o Sambrasense não fugiu à regra sentindo algumas dificuldades financeiras devido ao desaparecimento de alguns patrocinadores, uns por dificuldades, outros porque simplesmente cessaram funções. Tudo isto tem repercussões na vida de um clube onde os recursos financeiros não abundam.

O ano de 2023 vai ser um ano muito importante para a vida deste clube, pois é ano de eleições, no mês de Março ou Abril, a fim de caso haja outra direção, tenha tempo para preparar a época desportiva seguinte, caso pense em continuar com o Futebol.

Desde já fica aqui expresse, da minha parte como Presidente deste clube, que caso apareça uma lista credível para continuar a elevar o nome deste clube, eu não me candidatarei. Já são quase 10

anos e há que dar oportunidade a outros que queiram dar um contributo a este clube. Espero que quem me vier substituir seja alguém que goste do clube, que queira trabalhar e dinamizar, melhor do que eu. Sei que há pessoas com valor para o fazer e que irá encontrar um clube muito melhor que aquele que eu encontrei. De início não foi fácil, foram dois anos a recuperar o clube, saldar algumas dívidas, a reabilitar a imagem do clube junto da AFA e dos sócios, a remodelar as instalações da sede e do campo, apostar em mais material desportivo e infraestruturas, mais protocolos de parceria assinados com novas empresas e patrocinadores, por conseguinte, mais condições para os nossos atletas como equipamentos novos.

Um novo campo sintético, vida ao Jornal O Sambrasense, modernização do site e Facebook do clube e muito mais!

Foram muitas lutas, discussões, alguns dissabores, mas muitas alegrias. Não foi mesmo fácil, nunca é fácil quando se lida com imensas pessoas, uns têm uma forma de ver certas e determinadas situa-

ções, outros vêm de maneira diferente, por isso, tem que haver um líder forte e objetivo. O que não quer dizer que faça tudo bem como em tudo na vida, mas pelo menos, tenta liderar e delegar o poder para tudo correr da melhor forma em prol do clube.

Espero no ano de 2023 e seguintes ver este clube a crescer para nunca mais voltar ao marasmo de 7 ou 8 anos sem nada acontecer, período antecedente à minha entrada.

Como Presidente, que o futuro seja amigo do União Sambrasense, é o que desejo.

Afinal o que é um clube? Não são só os diretores ou as pessoas, não são os protocolos ou os contratos, são a paixão, o orgulho e o sentimento de querer pertencer ao clube da nossa terra. Ver um miúdo agarrado à mão do seu pai a ir ver um jogo de futebol do clube da sua terra, incutindo o gosto de ver o Sambrasense aos seus filhos e aos seus netos.

Ser sambrasense não é para todos...

MOMENTO DO MÊS

Casa Benfica de São Brás de Alportel é Campeã Mundial de Sueca



Foi no passado dia 4 de dezembro que a Casa Benfica de São Brás de Alportel se sagrou no Estádio da Luz a Campeã Mundial de Sueca das Casas Benfica de todo o mundo!

Muitos parabéns ao Paulo Anica e ao Luís Bernardo pelo prémio!

BREVES

Mais uma campanha de sucesso do Banco Alimentar em São Brás de Alportel

Nos dias 26 e 27 de novembro decorreu, em seis supermercados, mais uma Campanha do Banco Alimentar.

No nosso concelho esta missão solidária foi abraçada por 106 voluntários que, de coração bravo e tocados pela generosidade da nossa comunidade, angariaram a maravilhosa quantidade de 3.992,5 kg de alimentos.

Gostaríamos assim de manifestar a NOSSA GRATIDÃO:

- A todos os voluntários cuja união teceu esta fantástica rede da boa vontade;
- Ao Exército de Salvação – Corpo de SBA, parceiros que sempre acrescentam valor;
- À Câmara Municipal pelo imprescindível apoio em termos de motoristas e transporte;
- A todos os que sempre respondem SIM ao nosso apelo para participação e/ou doação, de si, do seu tempo, de algum tipo de bem.



Importa lembrar que o Banco Alimentar do Algarve é uma das fontes de alimentos da nossa Loja Social, para além da aquisição de bens pela autarquia e doações pontuais da comunidade ou de grupos organizados.

FICHA TÉCNICA

O SAMBRASENSE

Mensário de Defesa dos Valores do Barrocal e Serra Algarvios

Proprietário: Jornal O Sambrasense - União Desportiva e Recreativa Sambrasense

Sede Editor: Rua Luís Bivar Nº13
8150-156 São Brás de Alportel

Morada Editor: Rua Luís Bivar Nº 13
8150-156 São Brás de Alportel

Sede Impressor: LUSOIBÉRIA

Morada Impressão: Av. da República N.º 6,
1.º Esq. 1050-191 Lisboa

Telf.: +351 914 605 117

Email: comercial@lusoiberia.com

NRº ERC: 110646

N.º de Depósito Legal: União Desportiva e Recreativa Sambrasense

NIPC: 501302026

Fundador: Dr. Jacinto Duarte

Director: Joaquim João Gonçalves

Sub-Director: Pedro Conceição

Chefe de Redação: Isa Vicente

Redação: Isa Vicente e Adriana Urbano

Colaboradores/Colunistas: David Mendes, Sílvia Revés, Rita Guapo, Alain Guerreiro, Gilmar Brito, Vânia Mendonça, Paulo Bernardo, Celso Brito, Diogo Duarte, Joaquim Mendoza, Bruno Costa, Susana Lourenço, Graça Passos, Sílvia Viegas, Carmen Macedo, Hugo Barros, Marisa Belchior, Henrique Dentinho, Armando Ventura e Gonçalo D. Gomes

Fotografia: Isa Vicente

Design: Stefanie Boucinha

Triagem Média: 1500 exemplares

Expedição e distribuição: LUSOIBÉRIA e CTT (Assinantes), União Desportiva e Recreativa Sambrasense (Bancas e Postos de Venda)

Redação e Administração: Tel/fax: 289 841 439

Email: redacao.jornal.osambrasense@gmail.com

Morada Redação/Administração: Rua Luís Bivar

Nº 11, 8150-156 São Brás de Alportel

Membro: AIND

Os artigos e notícias publicadas em "O Sambrasense" quando assinados, ainda que por simples iniciais ou pseudónimos - devidamente identificados, são da exclusiva responsabilidade dos seus autores. As opiniões expressas nos artigos ou colunas, não são nem reflectem necessariamente, as opiniões dos responsáveis pelo jornal. Do mesmo modo, não nos consideramos obrigados a publicar os originais que nos enviem sem serem solicitados, salvo nos casos que a Lei de Imprensa o impõe. Mais informamos que não devolvemos os originais que nos enviem e que por qualquer motivo, não sejam publicados, assim como, os artigos e notícias que forem enviados a este Jornal sob a forma de anonimato não serão publicados

Assinatura do Jornal: Para Portugal: 12,00€, para a

Europa: 15,00€ e para o resto do mundo: 20,00€

Modo de pagamento: Pagamento na Secretaria - Rua Luís Bivar Nº 11, 8150-156 São Brás de Alportel. Pagamento através de Vale Postal, mencionando sempre o Nº ou Nome de Assinante. Pagamento através de Cheque à ordem de União Desportiva e Recreativa Sambrasense, e enviar para a seguinte morada, mencionando sempre, o Nº ou o Nome de Assinante. União Desportiva e Recreativa Sambrasense, Rua Luís Bivar Nº 11, 8150-156 São Brás de Alportel. Pagamento através de Transferência Bancária, mencionando sempre, o Nº ou o Nome de Assinante.

NIB: 40268533014

IBAN: PT50 0045 7212 4026 8533 0142 9

SWIFT/BIC: CCCMPTPL

HOMENAGEM

Idálio Brás: um homem da cultura que marcou São Brás de Alportel



Idálio Brás foi um nome que marcou a cultura sambrasense, natural de São Romão, a paixão pela música e pela dança sempre fizeram parte da sua vida, não tendo uma aprendizagem formal, mas sim de coração ensinando a dezenas de crianças e adultos.

Os filhos, Marta e Élio, aceitaram o convite do Sambrasense para falar um pouco sobre a paixão do pai pelo rancho do qual foi ensaiador durante largos anos.

ENTREVISTA

Como é que descreveriam o vosso pai em termos de personalidade?

Um homem bom, genuinamente bom! Um homem que sempre pautou a sua vida por valores morais, como a honestidade, o altruísmo, o respeito, a generosidade, a justiça, a solidariedade, o sentido de missão.

Sabia escutar e tinha sempre uma palavra de compreensão e empatia para os outros com quem se cruzava.

Era exigente, mas tolerante; audaz, mas modesto; responsável, sem ser obstinado. A irreverência da juventude sempre o caracterizou, mas a maturidade acrescentou-lhe a sabedoria! Talvez por isso tivesse muita facilidade em conquistar os mais jovens, sobretudo para aquela que era a sua causa maior: "o rancho", o Grupo Etnográfico.

De onde era natural? Que memórias contava da juventude?

Natural do sítio de São Romão, nasceu e cresceu numa das casinhas, mesmo junto à Igreja de São Romão. Estão lá as raízes da sua infância e juventude, tendo frequentado a Escola Primária dos Vilariños e, mais tarde, o antigo Colégio de São Brás. Recordava, muitas vezes, a sua colaboração na organização das festas de São Romão, algumas com procissões de cariz religioso, em que sobretudo os bailaricos e

jogos tradicionais juntavam muitos jovens das aldeias vizinhas. Uma juventude marcada pela perda irreparável do seu único irmão, com 17 anos, num acidente de viação, precisamente na mesma estrada onde também perdeu a vida, aos 53 anos.

Como surge a ideia de criar um grupo etnográfico em São Brás?

O grupo foi fundado em 1991 a partir da união de um grupo de jovens que partilhavam o gosto pela dança, música e por manter vivas a cultura e as tradições sambrasenses. O nosso pai já participou nesse momento, mas só mais tarde assumiu um papel mais ativo.

Quantos anos esteve como ensaiador?

Não sei precisar a data exata, porque a sua integração foi sendo progressiva e partilhada, também em resposta às necessidades que foram surgindo, mas esteve seguramente mais de dez anos nessa função.

Era algo que o deixava realmente feliz?

O rancho era a sua vida! O nosso pai vibrava em cada atuação, cada música, cada dança, cada acorde do acordeão ou toque nos "seus ferrinhos", cada eco "ah, moços marfados!" Desde sempre no nosso carro, as cassetes de corridinhos, bailes de roda, grupos de folclore foram companhia

assídua em todas as nossas pequenas ou grandes viagens. Em cada jantar de família, a música estava presente! Quem com ele privou, testemunhou certamente o quão enternecido estava com o seu grupo.

O rancho era a sua prioridade! Se havia a possibilidade de uma atuação, tudo o resto era secundário. O impossível dissipava-se, o difícil solucionava-se. O seu espírito de missão leva-o inúmeras vezes a ir buscar ou levar os elementos do grupo à própria casa, se não tinham transporte, se chegávamos tarde demais para os pais se deslocarem, se, se O nosso carro era pequeno, mas guarda grandes histórias. Quantas e quantas vezes, à noite, depois das atuações, o meu pai subia a serra até ao sítio do Javali ou à Cabeça do Velho para ir levar os seus queridos dançarinos/cantores, sempre com boa-disposição e total desprendimento. Era um gosto imenso garantir que todos podiam estar presentes nas atuações.

O rancho era a sua luta! A preocupação em aliar a tradição à inovação, manter a continuidade, a renovação, a representatividade dos trajes, o rigor nas coreografias, as atuações com qualidade, a satisfação e a motivação de todos os elementos.

O rancho era o seu orgulho! O nosso pai era simples em tudo na vida, mas era muito vaidoso com o seu grupo. As fitas do estandarte – que representam a participação em festivais de folclore – eram cuidadosamente passadas a ferro; os utensílios que os elementos levavam na mão, guardados para que não se esquecessem, nem se estragassem; o "baile mandado" que a sua voz ecoava, atualizado com versos novos; a introdução à "Alma Algarvia" treinada, como se fosse sempre a primeira vez: "Perguntou alguém um dia, que terra é essa o Algarve, o Algarve é terra de alegria e beleza, ..., onde o Manel e a Maria dançam ao som da Alma Algarvia" e até convenceu um acordeonista a escrever uma música e letra originais para a nossa marcha de saída "São Brás numa Cantiga".

O rancho era a sua equipa! Promovia o espírito de cooperação, consciente de que a "união faz a força" e que "juntos somos mais fortes". Sabia que para dançar e tocar em perfeita harmonia tem de haver cumplicidade entre as pessoas e ali nasceram amizades para a vida! Ensaiava com o objetivo da perfeição do grupo, mas sempre através da partilha e da entreatada, in-

cumbindo, por exemplo, aos mais "antigos" a tarefa de ensinar os mais novos.

O rancho era a sua paixão! As emoções foram muitas e intensas ao longo de tantos anos, nunca teve medo de sorrir ou chorar, no local mais recatado ou mesmo em cima do palco.

O rancho era a sua família! Literalmente, a família verdadeira que foi conseguindo cativar para o grupo (e se pensar um pouco, já não eram assim tão poucos, filha, filho, três sobrinhos, cunhados), tal era a sua persistência! E, sobretudo, a sua família de coração, onde cabiam todos os elementos do grupo, sem distinção, por quem nutria um carinho imensurável. Tenho a convicção de que foi um ponto de referência para muitos jovens e a certeza absoluta de que para ele, os mais novos eram "filhos" e os mais velhos "irmãos", uma família!

O que deixa mais saudades deste homem da cultura?

A dor da perda foi dilacerante, naturalmente porque é definitiva, mas acentuada pelas circunstâncias em que decorreu, pelos projetos interrompidos, os sonhos que nunca se concretizarão e porque o seu papel na família e na sociedade eram muito ativos, o que fez com que houvesse um "antes" e um "depois" muito marcados. Hoje, quando recordamos a história de alguém assim, só nos podemos sentir muito gratos e privilegiados por esse alguém ser nosso, mas também por ter sido um bocadinho importante para muitos outros, deixando um legado que persistiu para além da sua partida.

Eis alguns dos versos que constam na sua lápide e que dão resposta a essa questão.

"A saudade é eterna/intransponível também /da tua atitude fraterna/e vontade de fazer o bem". Teu otimismo e esperança/são exemplos que admiramos/sempre contigo na lembrança/e no caminho que trilhamos. Um caminho bem diferente/com o coração apertado/tentamos seguir em frente/como por ti era desejado. Para todos, tu eras prestável/fossem velhos ou novinhos/é uma dor insuportável/a saudade dos teus miminhos.

O nosso pai foi um homem bom, um marido incrível, um filho atencioso, um pai maravilhoso, um ensaiador extraordinário, um cidadão exemplar.

Os filhos: Élio e Marta Brás

OPINIÃO

Diário de um Marinheiro (continuação)

Chegada ao continente americano

Saímos pela manhã da cidade espanhola de Cádiz juntamente com todos os navios da Força que compõem a STANAVFORLANT. Ao longo dos próximos dias decorrerão os exercícios denominados «LOCKED GATE», que traduzido significa 'portão fechado'. Estes exercícios serão em tudo diferentes dos que até aqui temos estado envolvidos, pois os navios irão atuar de forma independente defendendo-se dos vários ataques que surgirão até finalizar o exercício. A Força Naval, ao navegar em formatura, é mais permeável de ser atingida por aviões e submarinos que nos vão tentar afundar ao longo dos vários dias em que decorrerá o exercício. Assim, cada navio agirá sozinho defendendo-se com os meios que tem ao seu dispor, e que não são poucos. Temos dois radares, um para navegação costeira e outro de grandes dimensões para deteção de aviões inimigos. E também temos o Sonar e o Asdic para deteção submarina.

Iremos ter uma situação de guerra eletrónica simulada. Assim, todo o pessoal de comunicações, radaristas, torpedeiros-detetores e artilheiros navegarão a três quartos de quatro horas até findar o exercício. Navegamos, pois, em águas profundas, muito diferentes das águas do Mar do Norte, de cor azul escura e mais agitadas, onde também se veem peixes em cardumes e alguns golfinhos fazendo rota connosco. Foi-nos feito o reabastecimento pelo abastecedor da RFA PEARLEAF que não correu bem pois as águas invadiram o convés do navio originando rasgos na mangueira causando a perda de imenso combustível. Com o balanço e acordado até pelas duas horas da manhã, penso na família lá longe em terra firme.

E cá vamos navegando noite e dia sem parar, gastando imenso combustível sem que se veja nisso grande necessidade, mas, enfim, quem sou eu para contestar se a nossa missão assim o exige. E passado mais um dia, novo abastecimento de combustível de gasóleo provocou alagamento por ter enchido demais os depósitos, na verdade estes reabastecimentos com o mar agitado raramente correm bem.

Tal com expliquei atrás, surgiram os aviões a jato no ar prontos a atacar não nos dando tempo de respirar quanto mais de interceptá-los e abatê-los utilizando as peças de artilharia. Acabámos de passar ao largo do cabo de S. Vicente rumando a leste com o mar mais calmo e o tempo quente, um sol radioso que faz o pessoal de folga aproveitar para vestir o fato de banho e estender-se numa esteira pelo convés do navio a torrar ao sol. Navegámos só neste dia de Corpo de Deus, feriado nacional em Portugal, porém aqui no mar todos os dias são iguais para a guarnição. Já no dia seguinte, o céu ficou encoberto com períodos de chuva, andar no mar é como em terra, chove, faz sol, faz vento e frio só que temos sempre água por todos os lados, o que cansa o corpo e enche-nos de nostalgia de pôr os pés em terra. Não há navios por perto, contudo hoje deitámos abaixo três aviões que surgiram inesperadamente, mas que foram detetados e abatidos.

E entramos em mais um fim-de-semana, o tempo melhorou fazendo sol e algum calor e assim, depois de almoçarmos uma sardinhada assada, lá fui eu com uma esteira para a praia sem areia na tolda do navio, porém quando lá cheguei já havia muita concorrência na disputa pelos melhores lugares, aqueles



onde a chapa de ferro estava mais limpa e fresca. Ficámos ao sol que, apesar de não parecer quente devido à brisa que soprava com a deslocação do navio, queimava que se fartava e passado algum tempo os corpos já estavam vermelhos e queimados... é de notar que aqui não há toldos nem para-sóis para evitar o sol. Já se vão avistando alguns navios da Força pois aproxima-se o final do exercício. Como é Domingo a situação manteve-se semelhante a ontem com o pessoal de folga na praia a trabalhar para o bronze para mostrar aos peixes o seu bronzeado. Amanhã termina o exer-

cício em que temos andado envolvidos e de seguida iniciaremos a viagem diretamente aos Açores, com chegada marcada para o próximo Sábado... e hoje ainda é Domingo.

Continua na próxima edição!



VÍTOR MANUEL HORTA

"Miss" azinheira

A nossa azinheira monumental que, a partir do Poço dos Ferreiros, é orgulhoso cartão-de-visita de São Brás de Alportel, está na corrida para o título de Árvore do Ano 2023!

Este concurso, cujos resultados são determinados pelo voto das pessoas, lançados sobre um conjunto de árvores previamente selecionadas por um júri de especialistas, integra-se num outro, de âmbito europeu: o da Árvore Europeia do Ano, organizado pela Environmental Partnership Association.

A ideia vem de 2011, na República Checa (ou Chéquia, como agora se designa), e envolve já a participação de 22 países, que concorrem através das árvores vencedoras dos concursos nacionais de cada um deles. O objetivo é conferir destaque às árvores antigas, enquanto elementos patrimoniais, que integram a nossa herança cultural e natural, como quaisquer outros monumentos. Por isso mesmo, o foco do concurso não é apenas em aspectos mais imediatos, como idade, beleza (sempre subjectiva), espécie (exóticas também são consideradas) ou porte das árvores, mas também no

seu significado histórico e no seu simbolismo e envolvimento afectivo e emocional, na comunidade em que se inserem.

Ora, a nossa azinheira é um dos mais ilustres membros da nossa comunidade. E também um dos mais antigos.

Estima-se que a sua idade ultrapasse os 250 anos, o que faz com que já cá ande desde o Século XVIII, um dos mais marcantes para a História da Humanidade. Foi aí, no chamado Século das Luzes, que ascendeu o Iluminismo e o primado da ciência sobre a crença, num passo decisivo para a construção do pensamento contemporâneo. Foi o século do nascimento de génios como Mozart e Beethoven, e do início dos grandes movimentos de contestação do poder monárquico absoluto, como a Revolução Francesa ou a Revolução Americana.

Localmente, a então jovem árvore assistiu, por exemplo, ao arranque do plano de "Restauração" do Reino do Algarve, promovido pelo Marquês de Pombal. Apesar da sua longevidade, paciência não lhe falta, e é sempre com ternura, de forma acolhedora, oferecendo beleza, amenidade e conforto – físico e psí-

quico – que recebe todos os que em deslumbre a contemplam ou à sua sombra descansam.

Em 1942, foi classificada como Árvore de Interesse Público. No Registo Nacional do Arvoredo classificado de Interesse Público em Portugal continental, os dados oficiais da nossa azinheira, de acordo com a última medição, realizada em 2006, indicam números impressionantes. Partindo de um perímetro do tronco na base de 10,3 metros, a sua copa de 26 metros de diâmetro ergue-se a uma altura de 17 metros.

A envolvê-la, um pequeno e simples jardim, que cumpre eficazmente a sua função de apoiar o elemento central, que é a nossa árvore.

A iniciativa do concurso é interessante, principalmente pela sua componente de divulgação e sensibilização. Tratando-se de um concurso de popularidade, a Câmara Municipal adere com grande fervor.

Resta esperar que, para lá dos brilhos e mediatismos, este concurso sirva, para além de consolidar a nossa azinheira como cidadã de honra de São Brás e a

colocar a salvo de possíveis ideias tolas para a sua envolvente (lembrar sempre que se trata de um ser vivo que, apesar de portentoso, é delicado e vulnerável), como ponto de charneira para alterar o lamentável tratamento que é dado às árvores no nosso concelho.

Um pouco por todo o lado, desde espaços urbanos aos espaços públicos rurais, os exemplos de vandalismo municipal cometido sobre árvores (e arbustos, já agora) são incontáveis.

Portanto, e porque o Natal que se aproxima é tempo de amor e fraternidade, depois de depositarem o vosso voto na nossa azinheira (basta ir a <https://portugal.treeoftheyear.eu/Vote>), por favor estendam o necessário afecto às restantes árvores de São Brás – e mais além – e façam-se ouvir e reclamem, em sua defesa.

As árvores não votam. Mas as pessoas que delas gostam, sim, e não apenas em concursos de popularidade.

GONÇALO DUARTE GOMES

Por vontade expressa do autor, o presente texto segue a grafia anterior ao Acordo Ortográfico

OPINIÃO

São Brás de Alportel Presente e Futuro

COP27 e a eficiência ambiental municipal...

Realizou-se a 18 de novembro de 2022, no Egito, a 27ª Conferência do Clima da Organização das Nações Unidas (ONU) ou COP27, uma conferência que juntou 190 países, e que se realiza anualmente com o objetivo de limitar o aumento da temperatura global e limitar os impactos às mudanças climáticas.

Foram definidos quais os fundos para mitigar estes efeitos, tendo como tema preponderante o termo “perdas e danos” onde se analisaram as consequências negativas derivado das mudanças climáticas tais como o aumento do nível do mar, acidificação dos oceanos, acidificação, eventos extremos e desertificação. A região do Algarve sendo a região com maior número de horas de sol da Europa acaba por ser penalizada com forte impacto, desde a subida do nível do mar à desertificação com o aumen-

to progressivo dos incêndios como se tem verificado periodicamente. A zona serrana da região com maior incidência, São Brás de Alportel em que vimos a nossa serra devastada pelos incêndios de 2012, onde dificilmente as espécies autóctones terão a capacidade de recuperar no período de vida dos habitantes desta fustigada zona, incêndios que contribuem também para perdas materiais que se aliam a um irremediável despoivoamento.

Esta conferência atribuiu um conjunto de fundos para que cada país atinja um conjunto de metas no que diz respeito à redução de emissões, ao abandono de combustíveis fósseis, aumento de energias renováveis, proteção de ecossistemas e da biodiversidade, combate à seca e eficiência hídrica com aplicação a partir de 2023.

Em 2019, apresentei na qualidade Ve-

reador um Plano Municipal de Eficiência Hídrica para fazer face aos milhares de metros de água que se desperdiça anualmente nas tubagens devolutas e antigas do nosso concelho, finalmente se vê essa contemplação com rubricas atribuídas no Orçamento Camarário de 2023.

É com congratulação que agora se verifica por parte do Município de São Brás de Alportel sinais de mudança e de sensibilização no que diz respeito a este tema das alterações climáticas, tema que recentemente, tem merecido amplo destaque público por parte do executivo a tempo inteiro, atribuindo esta como mais uma prioridade, algo que me deixa orgulhoso pelo contributo que o PSD tem vindo a desenvolver nas reuniões de camara nas inúmeras posições tomada quanto à necessidade combater este desperdício.

O Secretário-Geral das Nações Unidas, António Guterres, disse na COP27 “estamos numa auto-estrada para o inferno climático e temos o nosso pé no acelerador”, não será com palavras vãs ou com água que se perde, que se apaga este “inferno”, mas com medidas que se concretizam todos os dias, só assim se conseguirá mitigar um desastre climático anunciado.



BRUNO SOUSA COSTA

Vereador em Regime de Não Permanência na Câmara Municipal de São Brás de Alportel | 8 de Outubro de 2022

Apoio ao arrendamento e redução da taxa do IVA no fornecimento de eletricidade

No contexto das medidas de apoio às famílias, a Lei n.º 19/2022, de 21 de outubro, determinou o coeficiente de atualização de rendas para 2023, criou um apoio extraordinário ao arrendamento, reduziu o IVA no fornecimento de eletricidade, estabeleceu um regime transitório de atualização das pensões, estabeleceu um regime de resgate de planos de poupança e determinou a impenhorabilidade de apoios às famílias.

1. Apoio ao Arrendamento

1.1 Apoio ao arrendamento concretizado na atenuação da tributação das rendas através da atualização das rendas no ano civil de 2023 por aplicação do

coeficiente de 1,02 aos diversos tipos de arrendamento urbano e rural, em vez de serem atualizadas em função do índice de preços do consumidor de acordo com o artigo 24.º da Lei n.º 6/2006, de 27 de fevereiro.

1.2 Para compensar a inferior atualização das rendas, os senhorios verão atenuada a tributação incidente sobre os rendimentos prediais obtidos por aplicação de coeficientes especialmente determinados para o efeito.

1.3 Esta medida produz efeitos entre 1 de janeiro e 31 de dezembro de 2023.

2. IVA na Eletricidade

2.1 Redução extraordinária da taxa intermédia para a taxa reduzida do IVA

no fornecimento de eletricidade com as seguintes características: fornecimento de eletricidade para consumo, com exclusão das suas componentes fixas, relativamente a uma potência contratada que não ultrapasse 6,90 kVA, na parte que não exceda: (i) 100 kWh por período de 30 dias; ou (ii) 150 kWh por período de 30 dias quando adquirida para consumo de famílias numerosas, considerando-se como tais os agregados familiares constituídos por cinco ou mais pessoas.

2.2 Esta medida transitória produz efeitos entre 1 de outubro de 2022 e 31 de dezembro de 2023.

3. Impenhorabilidade dos Apoios

3.1 O apoio extraordinário a titulares

de rendimentos e prestações sociais e o complemento excecional a pensionistas, previstos, respetivamente, nos artigos 2.º e 4.º do Decreto-Lei n.º 57-C/2022, de 6 de setembro, são impenhoráveis.



INDALÉCIO SOUSA | ADVOGADO

Licenciado em Direito e Mestre em Ciências Jurídico-Forenses
indaleciosousa.adv@gmail.com

Macau – cheiros, sabores e saberes colados à alma

Ví Macau, pela primeira vez, em Agosto de 1991 –um prémio de escrita inesperado, quando terminara o primeiro ano da minha licenciatura – conduziu-me àquele universo, onde tudo era diferente, e, ao mesmo tempo, embrulhado na breve névoa da familiaridade. Viajei com um grupo de outros cinquenta jovens, deslumbrados, inquietos e incrédulos com aquele remoto recanto do planeta, onde, no seio do exotismo, emergiam marcas de uma qualquer cidade ou vila portuguesa. Contudo, nessa ilusão das semelhanças, irrompia o distinto, o diverso: nesse tempo, nas bancas do Mercado Vermelho de Macau eram vendidas ratazanas e outros animais estranhos. Recordo um grande peixe vivo a contorcer-se amarrado a um poste, uma profusão de cheiros, de cores, de ruídos e de línguas desconhecidas, colava-se à pele, junto com um calor e uma humidade que ameaçavam dissolver-me. Essas imagens unidas à memória suave dos arrozais de Cantão

pintados de um verde feito de porcelana, que o voo dos patos bravos rasgava, afluíam-me ao pensamento enquanto colocava as últimas roupas dentro do trolley para nova viagem a Macau, vinte anos depois e, desta vez, por motivos profissionais.

Após comboios atrasados, uma maratona para apanhar o avião, mais de dezasseis horas de voo e uma viagem de ferry, por fim: Macau! Novo reino de arranha-céus, casinos e hotéis, tão diferente do que me habitava a memória. Penso que não vou gostar daquela selva de pedra impregnada de gente. A forte sensação de estranhamento, a dificuldade de comunicação, a neblina densa do profundo cansaço a toldar tudo, a esvaziar o pensamento, os gestos e as palavras. Após ter dito ao taxista, várias vezes, o nome do hotel em inglês, mostro os desenhos e caracteres que o designam – e com os quais vim munida a conselho de um amigo. A seguir, a minha entrada no hotel é assinalada triunfalmente por apitos de alarmes que conquistam a atenção dos

seguranças... Entrei por engano no casinó e, além do mais, pelo sítio errado...é que a recepção ficava no 21º andar e o Casino no rés-do-chão!

Exausta, vou ao restaurante do hotel. O menu é um indecifrável enigma de caracteres acompanhados de fotos esbatidas. Peço algo verde –talvez um bom presságio, cor da esperança –meia hora depois, vem uma tigelinha pequena, dois pauzinhos e uma malga grande cheia de água, onde nada uma “couve-alface” (não cheguei a perceber se era uma ou outra) inteira e de porte atlético. Munida dos dois pauzinhos, luto bravamente contra a integridade e a inteireza inabalável daquele misterioso vegetal. Mas ele continua flutuando, impávido, indiferente aos meus esforços, à minha fome. Começo a atacar o vegetal com os pauzinhos, a tentar desfolhá-lo a qualquer custo... Sou uma “cro-magnon” desesperada a esartejar o seu alimento, na ávida luta pela sobrevivência. Passado algum tempo, mediante os olhares de diversão dos funcionários, consigo empatar com a “al-

face-acouvalhada” na luta – fica metade comida e metade intacta – sem outros danos colaterais, para além duma toalha pejada de grandes nódoas.

Hoje, posso dizer que aquele combate com o estranho vegetal foi apenas o primeiro capítulo de uma nova vida ainda por escrever. Após mais de nove anos vivendo em Macau, muitas outras batalhas, um inesgotável manancial de aprendizagens, sei que tenho línguas, cheiros e sabores colados à pele, tatuados na alma, que há cada dia novos mundos para construir e decifrar para além da casca rugosa do quotidiano.



DORA NUNES GAGO

DESTAQUE

Mãe de colo vazio: Maria Ângela e a superação de perder um filho



« Ser mãe de um
colo vazio »



Sair do hospital de colo vazio é horrível, não tem explicação, mas para mim, o pior foi ouvir o chorar dos outros bebês e eu não ter ninguém no colo para acalmar e acarinhar.

Maria Ângela Ventura, 53 anos, partilha com os leitores do Samsense, o seu testemunho de vida: ser mãe de colo vazio. Aos 24 anos, perdeu o seu segundo filho durante o parto, um filho muito desejado e amado até aos dias de hoje, pois para Maria Ângela, será sempre mãe de três filhos.

Sem tabus, uma conversa emocionante, sobre a dor dilacerante de sair do hospital de braços vazios, chegar a uma casa completamente preparada com o enxoval e uma família à espera de um bebé que nunca chega.

O sofrimento de realizar o funeral a um filho que se enterra quase no dia em que nasceu, numa urna branca, porque era um "anjinho".

Todo este processo e o luto que aprendeu a fazer aos poucos, contando na primeira pessoa.

ENTREVISTA

Eras muito nova quando encontraste o amor da tua vida. Como foi esta paixão?

É verdade! Eu frequentava as aulas de música, tinha 13 anos, quando o meu marido, começou a ir buscar o filho do patrão e depois começou também a dar-me boleia. Com mais 10 anos do que eu, já trabalhava na construção civil para o José Gualberto. E foi aí que tudo começou.

Apesar da diferença de idades, eu sempre teimei muito em relação a este amor, eu sempre soube que era ele quem eu queria, por isso, não valia a pena virem dizer-me que não. Não desisti e hoje cá estamos passados mais de 40 anos.

O meu marido sempre foi muito meigo, carinhoso e atencioso, isso cativou-me logo. Eu já tinha mais maturidade para a minha idade e acho que nós encontramos a meio das idades. Nunca foi um impedimento.

Casei com apenas 15 anos, ainda tive que pedir autorização ao meu pai para assinar a documentação, passado pouco tempo, engravidei. Fui mãe aos 16 anos, fiz os 17 no dia seguinte. E nunca me arrependi. Voltava a fazer tudo e a casar com a mesma

pessoa.

Foste mãe aos 16 anos pela primeira vez. Passados 7 anos engravidas novamente, mas perdes o teu segundo filho no parto. O que aconteceu?

Sim, tive o Márcio com 16 anos e ao fim de uns anos queria dar-lhe um irmão. Todos os meus filhos foram planeados. Então, em 1993, tive o meu Daniel que faleceu no parto. Tive uma gravidez normal, entrei com contrações no hospital, mas mais para o final do parto, senti que o coração do bebé parava, mais tarde, percebi que o cordão umbilical o sufocou. Se acho que foi negligência médica? Não sei, mas talvez se me tivessem levado logo para cesariana, teria sido diferente. Mas infelizmente não foi e ele acabou por não resistir.

Como é sair do hospital de colo vazio?

Ainda hoje mexe comigo... pensar nisso! Eu tenho três filhos. Dois estão cá fisicamente, outro está no céu. Continuo a lembrar o Daniel, sempre! Na data dos anos, no Natal, sempre que ache necessário. Vou visitá-lo muitas vezes ao cemitério.

Mas ainda hoje dói muito. Para além de

mim, que sou mãe, também vi o meu filho Márcio sofrer muito. Ele esperava muito pelo mano e depois chegou o dia e a mãe não trazia nada nos braços.

Sair do hospital de colo vazio é horrível, não tem explicação, mas para mim, o que ainda foi pior, foi ouvir o chorar dos outros bebês e eu não ter ninguém no colo para acalmar e acarinhar.

Como é chegar a casa e ter um berço e um enxoval preparados?

É uma dor muito forte. Penso que é das piores partes. É mesmo quando percebes que não trazes nada contigo. Ver as roupinhas, ouvir os brinquedos, mas a pior parte foi ver o meu filho Márcio muito triste porque o mano não veio.

Como é que superaste a perda de um filho?

Foi muito duro. Mas eu sempre fui persistente e não desisti. Nunca quis ajuda psicológica. Tentei sempre fazer à minha maneira. O tempo foi a maior ajuda. Não me esqueço nunca do Daniel, ainda hoje falo muito com ele, e quando tenho saudades vou à campa dele.

O funeral dele foi o cair da ficha. Eu tinha perdido o meu filho. Não consigo assistir a funerais de crianças ou jovens. Faz-me muita confusão ver o enterro de crianças. É como se revivesse tudo.

Recordo a ajuda do Carlos Cristo da Funerária, teve muita paciência comigo e ajudou muito o meu marido, nós tivemos que fazer um funeral normal, apesar de ser um bebé. Eu queria muito uma urna branca e não era fácil de arranjar, mas conseguimos. Era para um anjinho, como o Cristo dizia.

Como é para ti falar deste filho que está no céu?

Eu consigo falar abertamente sobre o assunto. E gosto muito de falar do Daniel. O meu marido já não. É mais o contrário.

Mas eu sempre encarei de outra forma tanto que vesti o meu filho na morgue, ainda o tive junto ao meu colo, nunca me esquecerei do seu rosto.

Alguma vez perdeste a tua fé?

Não, eu tenho a minha própria fé, não sou católica praticante. Mas tenho fé. Sempre tive.

DESTAQUE

Costumas ir frequentemente ao cemitério. É parte do processo de luto?

Eu vou fazendo o luto, nunca o fiz totalmente. Já passaram quase 30 anos e eu continuo em fase de luto. Não passo mais de duas semanas sem ir ao cemitério, é uma necessidade que tenho. E sinto-me muito bem, volto muito mais leve.

Foi um ano duro. Para além do teu filho, perdeste a tua segunda mãe e ainda adoceste. Como é que hoje em dia olhas para esse ano?

Foi um ano muito difícil para mim. Para além de perder o meu filho, passados seis meses, perdi a minha tia, que era a minha segunda mãe, uma grande amiga e o meu maior apoio para superar a morte do Daniel.

A minha tia faleceu num assalto por esticção, nada previa esta situação, foi um choque para mim.

Em novembro do mesmo ano, fui em coma para Lisboa, com uma meningite, eu tinha umas grandes dores de cabeça, parecia uma gripe. Fui ao centro de saúde e a médica disse-me que possivelmente seria isso mesmo, uma gripe, mas eu nunca me recordo de ter tido uma dor de cabeça tão forte. E durante a noite entrei em coma. O meu marido ficou com um trauma enorme. Ainda hoje se durante a noite ele me tocar e eu não me mexer, entra logo em pânico.

Tive internada 19 dias, longe da minha família, o meu marido e o meu filho sofreram muito. Primeiro a morte do Daniel, depois a minha tia e depois eu que fiquei entre a vida e a morte. Eu tinha apenas 24 anos quando passei por isto tudo.

Quem foi a tua âncora no meio deste processo?

O meu filho Márcio. Ele foi a minha motivação para recuperar. Eu tinha que conseguir, tinha o meu filho para acabar

de criar. E houve um momento que me marcou muito que foi o dia em que uma médica me ajudou e deixou o meu filho visitar-me, de longe, só à porta do quarto, vestido com uma bata. Nunca mais me irei esquecer. Ali ganhei a força que precisava para recuperar e graças a Deus não fiquei com sequelas da meningite.

O meu filho é nos dias de hoje, médico, e no dia em que o vi vestido, pela primeira vez, com a bata, só me veio à memória aquele momento em que eu estava doente e ele me foi visitar. Há coisas que não se explicam mesmo.

Em 1995 voltas a ser mãe. Chega então o João Pedro. Houve medos?

Durante a gravidez, não! Eu queria muito ser mãe e queria também que o Márcio tivesse outro irmão! Os médicos diziam que ainda eram cedo, mas eu por mim tinha tido logo! Sempre tive esta força e vontade de continuar. E queria mesmo outro meni-

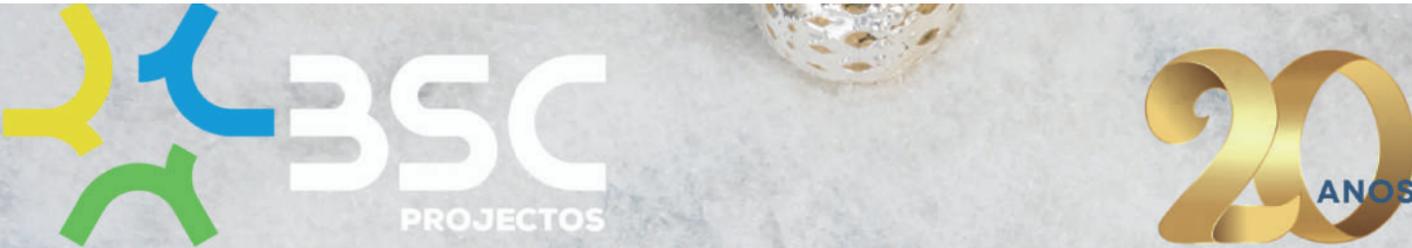
no. E veio! E o meu João Pedro nunca veio para substituir ninguém, porque eu digo sempre que tenho 3 filhos.

Mas confesso que durante o parto, tive algum receio. Mas mais uma vez pedi ajuda ao meu Daniel e senti-me mais protegida. O parto do João Pedro correu muito bem e o medo passou! E vim de braços cheios.

Que conselhos é que dás às mães que também não trazem os seus filhos para casa?

Penso que o melhor conselho que posso dar é ter força e resiliência. Agarrem-se a algo. Se tiverem outros filhos, que seja aos filhos, senão, a vós mesmos.

Mas claro, cada um reage à sua maneira, não há uma solução perfeita para uma dor que nunca acaba.



NESTE ANO QUE A BSC PROJECTOS CELEBRA OS SEUS 20 ANOS DE ATIVIDADE, 20 ANOS A PROJECTAR O FUTURO, 20 FABULOSOS ANOS A CONSTRUIR SONHOS DE MUITAS FAMÍLIAS.



EM NOME DE TODA A EQUIPA DA BSC PROJECTOS E EM MEU NOME PESSOAL, DESEJO A TODOS OS CLIENTES E AMIGOS, A TODOS OS COLABORADORES DIRECTOS OU INDIRECTOS E A TODOS OS SÃO-BRASENSES UM SANTO E FELIZ NATAL E UM PRÓSPERO ANO DE 2023, CHEIO DE MUITAS CONCRETIZAÇÕES

Feliz Natal
E PROSPERO ANO NOVO

Bruno Gousa Costa



ROTA DOS PRESÉPIOS
SÃO BRÁS DE ALPORTEL **2022**
Siga a Estrela da Tradição

Presépio dos Bombeiros Voluntários

PUBLICIDADES

**O verdadeiro espírito do Natal...
Está no Comércio Local!**
Compre cá dentro, juntos somos mais fortes!

sorteios de VALES DE NATAL
Comércio Local e Restauração e Mercado Municipal

1 Dez > 6 Jan
5 Sorteios
500€ /semana

Mostra/Venda PRESÉPIOS ARTESANAIS
Até 7 Janeiro
Átrio do Cineteatro São Brás

Compre cá dentro! Por todos nós!

Município de São Brás de Alportel

Junta de Freguesia de São Brás de Alportel

O Natal é tempo de esperança e reflexão, que esta quadra nos permita refletir sobre o ano que se encerra, renovando a esperança de novos tempos.

Votos de um Feliz Natal e um Próspero Ano Novo.

VISTAS DO ALGARVE
IMOBILIÁRIA

Rua Boaventura Passos, n.º5, São Brás de Alportel

Contactos:

www.vistasdoalgarve.pt

info@vistasdoalgarve.pt

(+351) 289 843 378 | 916 956 204 | 912 523 734

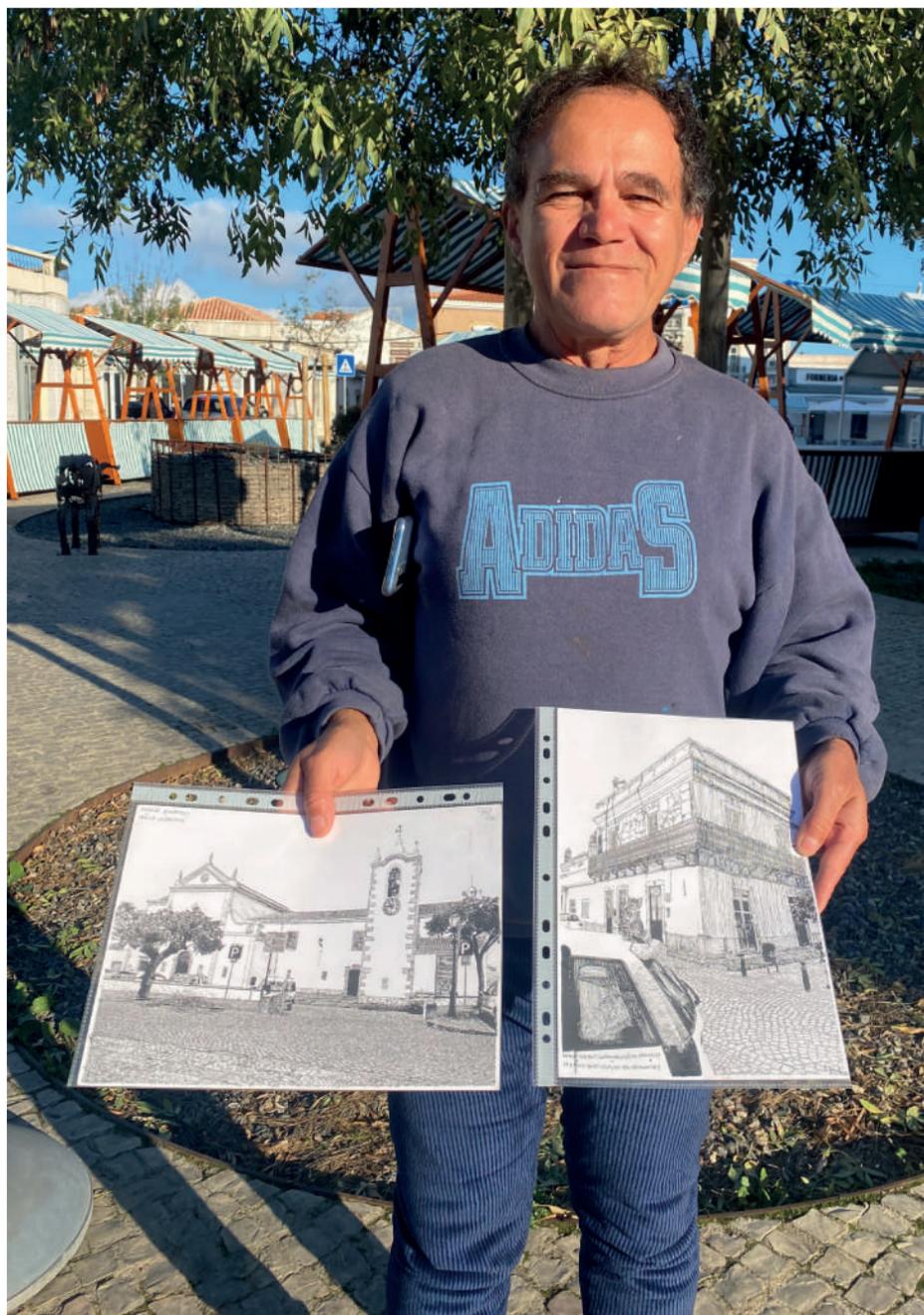


ENTREVISTA

Marcone de Sousa: o artista que tem desenhado São Brás



"Quero mesmo deixar aqui expressa a minha gratidão perante os sambrasenses(...)passei por momentos de desespero, em que chorava, a pensar como ia ter dinheiro para continuar vivo e foram os sambrasenses que me ajudaram!"



Marcone de Sousa, natural do Brasil, veio para Portugal há cerca de 1 ano e 2 meses, sozinho, para trabalhar numa obra de restauração a convite de uma amiga brasileira que já vivia em Portugal há alguns anos, tendo sempre o desejo de vir para cá e à procura de uma vida melhor, embarcou nesta aventura, deixando a esposa e o filho no outro lado do Oceano.

Mas nem sempre a vida corre como esperamos e Marcone acaba por perder tudo. O trabalho na casa da amiga não correu como prometido, terminando antes do tempo e sem pagamento final, tendo também perdido a casa onde estava que era da mesma pessoa.

Teve que recomeçar num país onde não tinha ninguém, com apenas 100 euros na carteira, algumas roupas e sem um telhado para se abrigar.

Conta-nos que veio diretamente para o Algarve, a zona onde esteve a trabalhar e a restaurar foi em Santa Catarina da Fonte do Bispo, quando perdeu o trabalho e a casa, começou a andar a pé pela zona serrana a pensar no que iria fazer à sua vida, até que encontrou uma casa abandonada e pensou em pernoitar por lá. Falou com os proprietários que deram autorização para lá ficar e em troca realizar algumas obras de melhorias na casa.

A solidariedade e amizade dos portugueses têm comovido Marcone que tem sido acarinhado com cabazes de comida, mantas e roupas quentes.

Os sambrasenses têm-no acolhido com muita simpatia nas esplanadas dos cafés por onde passa e está a desenhar! Sim, porque Marcone, é conhecido na nossa vila pelos seus magníficos desenhos!

ENTREVISTA

Como surge a vinda para São Brás?

Eu vivia em Santa Catarina pois estava a fazer a obra para a senhora brasileira que me tinha convidado a vir para Portugal, depois quando fiquei sem trabalho e casa fui para o Bengado, onde um casal me deixou ficar numa casa que estava abandonada. Um dia ao vir às compras a São Brás, comecei a desenhar em algumas esplanadas de cafés. As pessoas começaram a abordar-me e a fazer encomendas de algumas peças de desenho.

De onde vem esta veia de artista?

Eu comecei a desenhar porque eu sempre

achei algo muito bonito, mas não sabia como fazer desenhos ou pinturas. Embora pareça estranho, eu comecei a desenhar porque vi num livro de geografia a imagem de uma casa de cabeça para baixo dentro de um rio, eu não consegui desenhar a casa, mas consegui pintar exatamente o reflexo dela dentro de água. E aqui comecei a explorar mais esta arte, a desenhar e a pintar, vendo algumas revistas. Nunca tive uma formação. Apenas fui sempre desenhando. E eu desenho com as duas mãos. É algo raro, mas é verdade, tenho a capacidade de desenhar com as duas

mãos ao mesmo tempo. Também no futebol conseguia jogar com os dois pés.

Os meus desenhos são muito a preto e branco. Mas as telas gosto de pintar com cores, tenho como inspiração, Van Gogh.

O que o inspira para desenhar aqui em São Brás?

Tudo me inspira! Um sorriso, uma flor, um gato, uma rua! A diferença é que eu tiro sempre tempo para apreciar cada caminhada que faço. E normalmente, as pessoas têm um ritmo muito acelerado e não notam pequenos pormenores.

Tenho feito alguns retratos de pessoas sambrasenses, umas que trabalham nos cafés, outras na praça, até mesmo na Fonte Férrea.

Os sambrasenses são curiosos, mas têm-me acolhido muito bem, guardam-me sempre uma mesa no Café União, é a mesa para o artista! Darem-me este valor e reconhecimento é muito bom! Tem sido uma grande surpresa mesmo.

Vai fazer uma exposição em breve. Conte-nos mais sobre isso...

É verdade! Quero agradecer a vocês, União Sambrasense, Jornal O Sambrasense, por cederem o vosso espaço para a minha primeira exposição em São Brás de

Alportel.

Vai ser inaugurada dia 21 de janeiro, pelas 15h30, no dia do 38º aniversário do jornal, todos estão convidados a participar!

Podem encontrar vários trabalhos, a valores acessíveis, desde gravuras em papel com tinta da china, algumas pranchas a cores e na verdade quase todas relativas a algum espaço de São Brás.

Atualmente, como já vive com as condições necessárias?

Sim! Posso dizer que estou bem. Agora estou mais estabilizado, mas passei por momentos de desespero, em que chorava, a pensar como ia ter dinheiro para continuar vivo. E realmente foi aqui em São Brás que encontrei tudo de novo. Foram as pessoas daqui e de Santa Catarina que me mantiveram aqui, dando-me trabalho como pedreiro, agora como artista! Nunca pensei!

Quero mesmo deixar aqui expressa a minha gratidão perante os sambrasenses, porque na hora em que precisei muito de ajuda, foi em São Brás que encontrei uma casa para morar, foram os sambrasenses que me abraçaram e aceitaram sem perguntar nada a meu respeito.

SAÚDE E BEM-ESTAR

A palavra do Médico Veterinário



JOAQUIM MENDOZA

Chegamos em boa hora ao último mês do Ano 2022, ao 12º, embora deva o seu nome à palavra latina "decem" que se refere ao décimo mês do Calendário Romano que começava em março.

Pediram-me alguns leitores que fizesse referência ao papel dos Médicos Veterinários no mundo em que vivemos e, por conseguinte, devo referir que tal como noutras profissões médicas, a função do Médico Veterinário é a de prevenir e combater o mal, a doença nos nossos animais de companhia e de produção e garantir a salubridade dos alimentos de origem animal desde a criação até à mesa do consumidor, também dito do prado ao prato.

No caso de doença nos animais de companhia somos sempre confrontados com o dilema da pergunta se valerá a pena ou não os tratar em função da idade que eles apresentam ou dos anos que ainda lhe restam para viver e dos transtornos pessoais, económicos e familiares que possam eventualmente trazer aos seus

proprietários que deverão estar sensibilizados desde o momento em que pensaram e decidiram ter um animal de companhia para a vida! Enquanto há vida há esperança e só os exames clínicos complementares poderão permitir avaliar e determinar o prognóstico para garantir o conforto necessário do animal.

A propósito de vida, tal como a curiosidade de saber o tempo de gravidez, gestação ou prenhez surge muitas vezes a pergunta de quanto tempo poderá viver este ou aquele animal em função da espécie e da raça ou até do sexo.

O tempo, o tal que é o mestre de todas as coisas! E lá diz o povo que quem não morre novo, de velho não escapa!

Assim sendo, lembremos então da idade média ou de duração de algumas espécies de animais que têm o privilégio ou não de estar ou de partilhar connosco esta vida terrena. Começemos pelo nosso "Fiel Amigo", o Cão, grande companheiro e por vezes excelente caçador, poderá viver até aos 14 ou 20 anos. Outro grande companheiro e caçador, mas às vezes um pouco falso, famoso por ter muitas vidas, o Gato, que poderá viver entre 9 e 20 anos também.

Uma espécie com referência na Bíblia por ser imolada em honra de Deus, o carneiro sendo poupado pelo talho poderá viver até aos 15 anos. O rato seja do campo ou da cidade, conforme as crises dos mercados abastecedores ou da acumulação de lixos orgânicos, poderá viver

entre os 2 a 6 anos. O animado e célebre Papagaio vive em média até aos 49 anos ou até um século, tal como o ganso entre os 80 e os 100 anos. Em contrapartida a tal ave que dá a entender às meninas solteiras quantos anos lhes faltam para casar, poderá existir até aos 32 anos, estamos a falar do Cuco!

Relativamente ao pombo, vive até aos 30 anos e o Galo se escapar à panela no Carnaval poderá viver entre os 15 e os 30 anos. O canário encantar-nos-á até aos 12 a 15 anos e o pardal 12 anos, mais que o rouxinol que só vive em média 8 anos.

Sem ofensa para o Benfica, mas a Águia poderá durar até aos 104 a 114 anos, muito mais que o Leão que poderá viver entre os 25 e os 30 anos se não for caçado inadvertidamente. Poderíamos citar mais casos, mas não pretendemos cansar o nosso leitor que provavelmente estará atarefado com as compras e os preparativos para mais uma quadra Natalícia que se aproxima, e só para terminar o rol dos anos de vida, comparemos a idade que pode atingir uma árvore como o Castanheiro que pode ir ao milénio ou o Embondeiro aos 5000 anos, não esquecendo o Teixo que pode atingir os 9000 anos! A propósito não esqueça de votar na nossa "Azinheira de Alportel" que é candidata pelo Município a Árvore do Ano 2023 e está entre as 10 árvores nacionais selecionadas!

No mês de dezembro, decorre mais um

período obrigatório de Declarações de Existências de Suínos (DES), conforme Aviso PCEDA (Plano de Controlo e Erradicação da Doença de Aujeszky) da Direção Geral de Alimentação e Veterinária, publicado no seu portal.

A declaração das existências de suínos poderá ser efetuada diretamente pelo operador na Área Reservada do portal do IFAP, ou em qualquer departamento dos Serviços de Alimentação e Veterinária Regionais ou ainda nas organizações de agricultores protocoladas com o IFAP, através do Mod.800/DGV desmaterializado.

E a propósito do Natal e das prendas, se optar por oferecer um animal de companhia certifique-se primeiro se há condições para receber esse animal dignamente, sobretudo se há espaço e tempo adequado às suas necessidades, para que assim ele possa viver o tempo que o nosso criador lhe destinou e assim todos ficaremos bem com a nossa consciência por contribuímos decididamente para o bem estar e proteção dos animais.

Se porventura precisar, não hesite em consultar o seu Médico Veterinário Assistente que lhe poderá dar o melhor conselho a seguir. Resta-me desejar a todos os estimados leitores do Jornal "O SAMBRASENSE" um Santo e Feliz Natal 2022 e um Próspero Ano Novo de 2023! Bem hajam todos e Saúde da melhor possível!

Como Educar as Crianças na Era Digital?



RUTE BARCELOS

Vivemos numa era de absoluta desconexão, embora estejamos cada vez mais ligados e "conectados" através do universo online. Estamos a ser conduzidos para um estado de abandono devido ao ritmo acelerado diário, ao individualismo, a feridas internas de culpas, medos, raivas, a uma cultura narcísica e ao hedonismo.

Estudos demonstram que a maior influência na felicidade humana é o afeto, o contacto, um abraço... o ser humano é dependente de relacionamentos, o toque é cura para a alma humana.

Cada vez mais observamos um abandono de crianças, jovens e adolescentes que ficam horas diárias, dia após dia em frente a um monitor.

Nós adultos/pais, pensamos que os nossos filhos estão distraídos e divertem-se, mas, na verdade, por de trás desse comportamento o filho está a dis-

trair-se de uma dor, da falta de conexão, de contacto, de afeto, de familiaridade e direção.

O vício entra onde há uma dor e as nossas crianças estão num grito silencioso a pedir ajuda. Por de trás de uma criança viciada no digital há uma criança desesperada de ser cuidada.

Cuidar do outro é uma maneira de cuidarmos de nós. Por de trás da dificuldade de criar uma conexão real, de dar um limite real, de preservar os seus valores, está um pai e uma mãe fragilizada que acaba por ter um posicionamento parental demasiado permissivo.

Muitas vezes, pais querem ser "amigos" dos filhos ou têm a crença de que o papel do pai e da mãe é fazer os seus filhos felizes, acabando por eles próprios ficarem perdidos. É importante o adulto fazer uma simples reflexão "eu estou a ser um pai e uma mãe que se respeita?", "eu estou a ser o pai e a mãe que tenho orgulho em ser?".

Dá para resolver duas questões numa, o adulto ao cuidar de uma maneira diferente do seu filho vai aprender a cuidar de uma maneira diferente de si próprio.

É importante entender a natureza e a essência do que é que um filho realmente precisa para se desenvolver plenamente. Se não entendermos as pro-

priedades e características de um bom desenvolvimento da criança o adulto perde-se.

De onde vem a nossa força vital? Vem de vínculos, de toque, de limites, de afeto, do sono..., portanto se compreendermos esta natureza das necessidades humanas conseguimos aceitá-las e comandá-las, ajustando-nos a uma vida mais saudável e equilibrada.

Educar é tudo aquilo que gera Saúde ou Crescimento nos filhos, não é sobre bater, castigar, gritar, ignorar, ameaçar. Filhos respeitam pais e mães que se respeitam. A partir do momento que precisa de gritar, bater ou ameaçar o adulto está a humilhar-se e a retirar autoridade. É sobre comunicação, presença, gestão, negociação, limites e afeto.

Portanto, educar os filhos na era digital é educar para uma mentalidade direcionada para a saúde, direcionar todo o comportamento para um pensamento refletivo e ajudar o filho a desenvolver e a construir essa autonomia de pensamento.

O uso do monitor deve ser equilibrado, dos zero aos seis anos a criança não deve ter acesso a qualquer tipo de equipamento tecnológico. A criança precisa de brincar, pintar, saltar, correr, dançar. Tenha sempre no carro um bloco de pa-

pel de desenho, canetas coloridas, plastilina e um jogo. Depois dos seis anos a criança pode ter acesso trinta minutos por dia. Dos seis aos doze anos deverá usar o digital de trinta minutos a uma hora. Após os doze anos de idade o jovem deverá usar apenas uma hora diária no máximo.

Felicidade é uma construção diária de uma vida com valores, limites e amor. Há uma confusão entre prazer e felicidade e, por isso, muitas vezes acabamos por aceitar, dar, permitir, pagar... numa tentativa de encontrar atalhos para que o filho seja feliz a qualquer custo. Nesta tentativa o valor do pai, mãe, adulto, acaba por ficar diminuído porque ele próprio não se ouviu, deixou de dar crédito a si, em algum momento perdeu-se. Portanto, é mais do que necessário encontrar caminhos, referências, ajuda para recriar valores, regras, afeto e limites. É importante o adulto confiar em si, ouvir-se e decidir querer ser melhor, fazer melhor, aprender mais e entregar-se para uma mudança efetiva de muito mais felicidade e amor consigo mesmo e com os seus.

SAÚDE E BEM-ESTAR

Ensino Superior... Pedras pelo Caminho...



SÍLVIA REVÉS

A falta de equidade no acesso ao ensino superior verifica-se um pouco por todo o mundo, sendo mais curioso o facto de esse efeito se manter depois no acesso ao emprego... **os estudantes de contextos desfavorecidos “enfrentam maior risco de desemprego”.** Amaral, A.

A Educação tem um peso crucial para o desenvolvimento das sociedades, mais concretamente o ensino superior, pelo impacto positivo que tem no percurso pessoal e profissional de cada um dos indivíduos, dotando-os de maiores competências, mais conscientes e interventivos e por isso capazes de contribuir para

uma sociedade mais justa, participativa e equitativa.

Os estudantes e as respetivas famílias contribuem cada vez mais os custos do ensino superior, levantando muitas vezes a questões de acessibilidades e igualdade de oportunidades. Parece ser consensual que os estudantes oriundos de famílias com melhores e maiores recursos económicos serão aqueles com mais condições e que mais facilmente conseguem alcançar maior sucesso escolar, chegando a mais elevados níveis de ensino. As famílias com menores recursos financeiros serão aquelas onde os estudantes sentirão maiores dificuldades no alcance desse sucesso.

O princípio constitucional da igualdade no acesso e sucesso escolar parece estar ainda longe da nossa realidade e com um longo percurso a percorrer.

Se até agora as dificuldades sentidas pelas famílias mais desfavorecidas era uma realidade, os tempos que vivemos actualmente, pós uma pandemia e a braços com uma crise económica que tem

levado a inflação a níveis sem precedentes, terá um impacto enorme junto destas famílias.

Os estudantes deslocados serão sempre aqueles que mais sentirão essas dificuldades.

De acordo com Striedinger (2008) os critérios de acesso ao Ensino Superior funcionam como uma seleção social que seleciona os estudantes pela sua origem social e situação socioeconómica, referindo-se a uma discriminação dos estudantes mais desfavorecidos, defendendo por isso, a necessidade de se atuar no sentido de reduzir as barreiras sociais que dificultam o acesso dos mais carenciados ao Ensino Superior.

De acordo com um estudo apresentado pela Fundação Belmiro de Azevedo, os alunos que pertencem a famílias com menor grau de escolaridade e com mais baixos níveis financeiros têm maiores dificuldades de acesso ao ensino superior, em cursos cujas médias de entrada são mais elevadas. Também de acordo com o mesmo estudo, o contexto socioeconómico

será o factor que mais promove as desigualdades de acesso, sucesso, permanência ou abandono dos estudantes no ensino superior em Portugal.

Longo parece ser ainda o caminho a percorrer no combate a estas desigualdades, sendo que esse caminho passará sempre pela alteração das condições da atribuição de bolsas de estudo aos alunos mais desfavorecidos, quer através do aumento do leque de alunos contemplados quer através do aumento dos valores dessas bolsas.

É preciso um reforço do número de residências para estudantes, assim como uma maior fiscalização nos valores aplicados ao arrendamento de quartos para estudantes, valores estes que, na sua maioria, são incomportáveis para a maior parte das famílias.

Um bem aja a todos aqueles, que apesar de todas as adversidades da vida, continuam a trabalhar no encaço dos seus sonhos e objectivos.

Andropausa



MARISA BELCHIOR

No mês passado foi abordado o tema “Menopausa”, este mês será dedicado à sua versão masculina: a Andropausa. Em comum têm as alterações hormonais que ocorrem a partir dos 45-50 anos, mas ao contrário da Menopausa, a Andropausa não significa o final do período

fértil nos homens. A Andropausa, ou Síndrome de Deficiência Androgénica, é o processo de envelhecimento natural do homem que resulta de uma diminuição da produção da hormona sexual masculina - a Testosterona. Os níveis desta hormona vão diminuindo gradualmente com o avançar da idade do homem, sendo que se inicia depois dos 30 anos, e a sua diminuição mais abrupta acontece por volta dos 50 anos. É nesta idade que a maioria dos homens sente mais efeitos resultantes da diminuição dos níveis de testosterona, nomeadamente: diminuição do desejo sexual e da ejaculação, disfunção erétil, diminuição do tamanho dos testículos, redução da massa e força muscular, diminuição da densidade

óssea, inchaço na região dos mamilos (ginecomastia), aumento da gordura corporal (sobretudo na barriga), perda de pelos corporais, diminuição da capacidade de concentração e memória, alterações de humor, irritabilidade, tristeza e insónias. Nem todos os homens experienciam todos estes sintomas, contudo para alguns, estes sintomas causam uma grande perturbação no seu dia-a-dia e por isso devem ser avaliados pelo médico assistente ou por um urologista. No diagnóstico é feita uma avaliação clínica e pedem-se análises aos níveis de testosterona no sangue. É importante fazer-se um diagnóstico diferencial já que a diminuição dos níveis de hormonas pode estar associada a algumas doenças

primárias e não ser propriamente resultante do envelhecimento natural. Se um homem com baixos níveis de testosterona não apresentar qualquer queixa ou alteração preocupante, não deve fazer o tratamento de reposição hormonal, pois este último trará efeitos secundários que devem ser discutidos com o médico assistente. Nos outros casos, podem ser tomadas medidas de alteração no estilo de vida, tais como: ter uma alimentação saudável, praticar exercício físico regular, e manter uma vida sexual ativa, o que pode ajudar a manter-se forte e com energia, prevenir a perda de massa muscular, ajudar a dormir melhor e melhorar o humor.

Natal e os Animais



DANIELA JACINTO

Nesta época festiva, ainda que cheia de alegria, requer cuidados redobrados com os seus animais:

Árvore de Natal:

As suas decorações e luzes podem constituir um perigo para os animais, principalmente para os felídeos (gatos). É necessário tomar atenção aos enfeites pois podem ser facilmente quebrados e

ingeridos. O material artificial das árvores também pode ser ingerido! As luzes são também bastante apelativas pelo que, devemos ter atenção para que não mordam os cabos pois há risco de electrocussão.

Plantas de Natal:

Visco ou Erva de Passarinho, Poinsetia ou Estrela do Natal e Azevinho constituem o grupo de plantas natalícias que são TÓXICAS para os animais, causando distúrbios gastrointestinais. Não as deixe ao alcance dos animais.

Comida de Natal:

O Natal é conhecido pela sua doçaria, como Arroz Doce, Aletria, Bolo Rei, Filhós, Sonhos, entre outros. Não deve dar nenhum alimento deste tipo aos animais!! Estão cheios de açúcar e gordura que são prejudiciais aos animais!

Se quiser incluir os vossos animais nas celebrações natalícias, existem várias marcas que fabricam biscoitos natalícios para animais.

Fogo de Artifício:

Por muito bonito que seja, pode causar bastante stress e medo nos animais. Alguns sinais clínicos de medo e stress por consequência dos fogos de artifício são: tremores, vômitos, vocalização, perda de controlo da urina e fezes e necessidade de se esconder.

Antes do início do fogo de artifício deve:

- acostumar o seu animal a ruídos altos (pode começar desde a idade de cachorro);
- criar um espaço calmo para o animal pernoitar (interior da habitação é o mais indicado);

- alimentar antes do início dos fogos (1 a 2 horas antes para estar confortável e não haver risco de vômito).

Durante o fogo de artifício:

- não deixar o animal sozinho (se conseguir);
- se estiver com o animal, mantenha-se calmo e ignore os ruídos exteriores.
- manter portas, janelas, persianas e cortinas fechadas para minimizar o ruído;
- manter junto do animal os seus brinquedos preferidos;
- muito importante: certificar-se que o animal tem microchip e os dados estão atualizados caso ocorra uma fuga. Qualquer dúvida ou questão não hesite em contactar através do email enfermeiraveterinaria.danielaj@gmail.com.

CULTURA

A equipa do meu coração

Este ano vou apresentar
A equipa do meu coração
Jovens que me orgulho de treinar
A equipa de Juniores da União

Na baliza vou dizer quem é
Guarda redes, qualquer deles um Ás
Todos conhecem o Pedro André
Que tem como colega o Tomás

Na defesa ninguém é malandro
São fortes e jogam com arte
Como capitão temos o Leandro
Ao seu lado revelou se o Duarte

Titulares que ninguém antecipe
Pois nenhum destes é fiasco
Podemos jogar com o Fábio Filipe
Mas também confiar no Vasco

Existem talentos naturais
Jogadores com provas dadas
Assim como o Afonso Morais
E também o Gonçalo Caiadas

Mais à frente no relvado
A segurança é evidente
O talentoso Rodrigo Casado
E o nosso Diogo Vicente

Futebol rápido e bonito
Fazem boas parcerias
Jogadores como o Nolito
E o virtuoso João Quelhas

Se velocidade é coisa bonita
Ficando adversários" aos papeis"



RUI AFONSO

Vemos numa linha o Chita
E noutra o André Reis

Uns nos outros confiamos
Aqui não há jogadores ruins
Podemos jogar com o Ramos
E com o nosso Diogo Martins

Atletas dedicados são tantos
Sem truques, manhas ou azias
Exemplares como o Rodrigo Santos
Ou assim como o Miguel Dias

Nunca faria isto por dinheiro
Pois destes jovens eu sou fan
Temos também o Vicente Ribeiro
E o talentoso Miguel Guerschman

Jogadores mais avançados
aconselho
Atletas com algum frisson
Podemos confiar no Rodrigo Coelho
E também no nosso Edilson

Apresentada foi assim
Equipa que quer ser campeã
Não esqueçamos Zoar Amorim
E nem o nosso Jonathan

Aos leitores deste jornal
Desejo um Feliz Natal

**NUNCA É TARDE -
um conto de Natal**

Deitado em seu espaço pequeno,
abandonado na velhice, às vezes, se
ressentia das pessoas. Depois que
seus olhos se cansaram, as pernas
já estavam fracas e uma penugem
branca começou a cobrir seu corpo
frágil, parecia que ninguém mais
se interessava por ele. Naquela
época do ano se sentia ainda mais
solitário. Ouvia, mais do que via, já
que a idade foi cansando seus olhos,
filmes que eram exibidos numa
TV e que pareciam trazer sempre
as mesmas mensagens de união,
amizade, amor e família. Ah que
saudades de ter uma família.
Fechou os olhos e voltou sua
atenção a TV. Uma criança falava,
a voz doce como a de um anjo,
um filme repetido, o mesmo de
todos os anos, mas ele gostava da
mensagem, da voz do menino e do
título do filme, parecia que tudo lhe
cabia bem. A história prosseguia,
às vezes engraçada, outras
sentimentais, até o ponto que mais
lhe agradava:
"...se não vai usar seu coração, que
mal faz se ele partir ou não? Se
guardar para si mesmo, quando
resolver usar, não vai mais adiantar.
Devia correr o risco. Seu coração
pode estar partido, mas não está
morto."



ZAIRO NETO

Ouvia essas palavras todos os anos
e se conformava em crer que a
mensagem era apenas um amargo
lembrete da sua solidão. Desistiu da
TV e fechou os olhos.
Foi quando um barulho de outras
vozes chamou sua atenção. Viu no
fundo do corredor um grupo surgir
e caminhar até ele. Pensou que
aquelas pessoas teriam vindo para
ver outros que ali estavam, todos
presos e com poucas esperanças,
mas os mais jovens sempre tinham
alguma chance. Ficou surpreso
quando pararam a sua frente e ele
ouviu as palavras: "É esse, vamos
levá-lo"
Seu coração sobressaltou, deu sinais
de estar vivo, muito vivo. Sentia a
emoção, quase juvenil do recomeço.
Afinal não era tarde demais. Ele
tentaria de novo. Usou o resto de
suas forças para levantar e se atirar
nos braços daquela nova família.
Recebeu beijos e retribuiu com
lambidas, abanou o rabo e latiu de
felicidade. Iria agora para um novo
lar. Nunca é tarde demais para ser
feliz... para ninguém.

**Do pensamento
à escrita**

Para quê falar e desabafar com
quem nem te pode ajudar
Ou nem quer te ajudar...
Resguarda a tua vida
Põe a vontade de desabafar por
baixo de teus pés!
Nem todas as pessoas são tuas
amigas
Não queiras ser notícia na casa de
toda a gente...



CECÍLIA AMADOR

Deixa-os curiosos
Deixa-os sem saber
Livre-te de cair no erro de falar com
gente coscuvilheira!
Põe um freio na língua
Só ficas a ganhar com isso!

**"Aquele, pois, que sabe fazer o bem
e não o faz, comete pecado."**

A generosidade não tem tempo, o
amor não tem preço. A solidariedade
não precisa de justificação. Neste
Natal, lembre-se de como você
deveria ser o ano inteiro!

Porque para que o mal cresça, basta
não fazer o bem...

Tiago 4:17

MARANATHA

A maldade...

A maldade existe. Ainda existem
pessoas sem carácter.
Eu tento não fazer parte dessa lista!
Procuro ser fiel aos meus princípios!
Tive uma boa educação! Agradeço a
duas estrelinhas que brilham no céu
para me iluminar todos os dias.
O meu pai e a minha mãe!
E tento transmitir essa formação às
pessoas mais importantes da minha
vida, os meus filhos!



ELEUTÉRIA PIRES

Quando a encontro no meu caminho
"A maldade", respondo com o meu
silêncio e desprezo-a com a minha
educação.

VELOCITÁ

Aparente normalidade, regresso ao
que era, mas, o que foi lá vai e nada
volta ao antes.
Águas passadas sob a ponte
não regressam, vão regar outras
pradarias e banhar outras margens.
Havia algo que era certo e sabido
uma espécie de dado adquirido.
Então o incerto surge, amplo e largo
abafando a realidade e oferecendo
dúvidas e receios. Se há medos
então também há imaginação e
criatividade. Uma força que vem de
dentro faz com que a adversidade
seja também um degrau na escalada
do dia a dia. E esta é sempre feita no
presente com desejos de futuro.
Trazer as vivências ao de cima por



BETH MELETI

vezes acalma e noutras o efeito é
exatamente o contrário.
Apetece-lhe "doidivandar", correr
estradas sinuosas e na expectativa
da próxima curva, o algo acontecer,
ser livre e solto é sempre a marca do
ser. Aí safado quem te viu e quem
te vê!
Então o que fazer? Dentro das
opções há que pensar no momento,
se é oportuno, e parece que o
melhor é ir lá... as memórias!

Feliz Natal

O Natal vamos celebrar
como manda a tradição
vamos toda a família juntar
alegrando assim o coração.

Para o Novo Ano venho desejar
muita saúde, trabalho e paz
e que os sonhos possam realizar
Feliz Natal para Gorjões e São Brás.

Foi um ano muito turbulento
cá e no mundo inteiro
o bacalhau e o peru têm aumento
e com a inflação não há dinheiro.



ILDO CAVACO GUERREIRO

Desejo que em todas as nações
vivam em paz e harmonia
pois a guerra só traz destruições
e assim é um Natal sem alegria.

Quem reúne a família completa
com avós, filhos, noras e netos
esta é de Deus a maior oferta
abençoando assim os nossos tetos.

PUBLICIDADES E MENSAGENS DE NATAL



SAN
Saúde Integrativa

**FISIOTERAPEUTA
JOANA FILIPE**
7730 | Ordem dos Fisioterapeutas

REEDUCAÇÃO POSTURAL GLOBAL PODE INTERVIR:

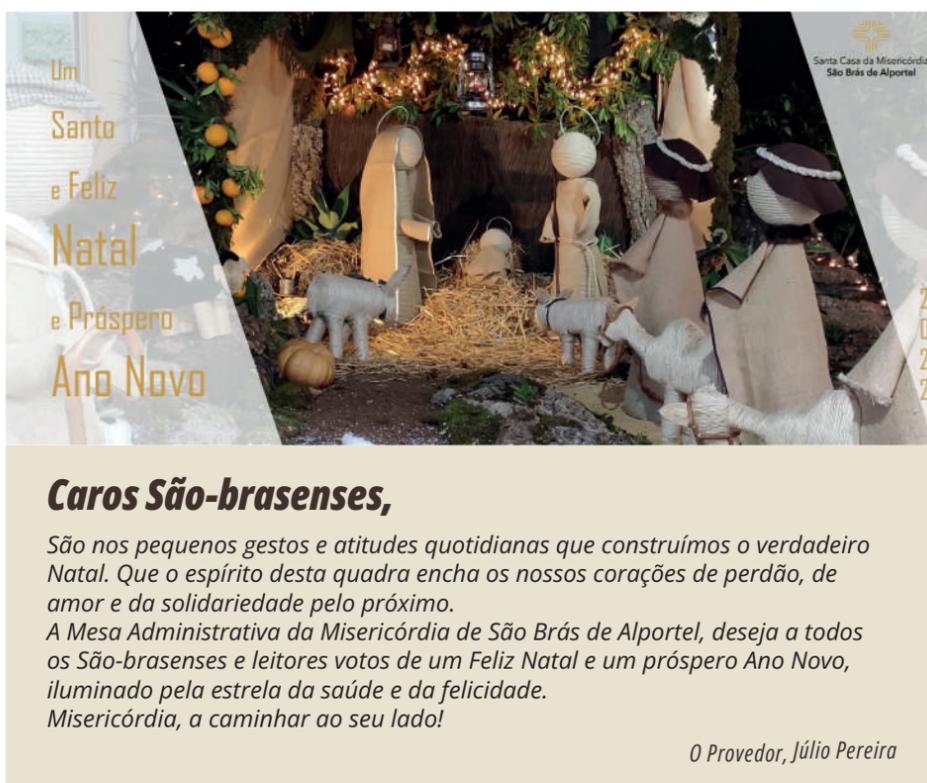
- Dor nas Costas / Pescoço / Cabeça
- Dor Ciática e Hérnia Discal
- Joelhos "virados para dentro" e joelhos "Arqueados"
- "Tendinite" / Tendinopatia
- Coluna "Corcunda" / Escoliose
- Pé "chato" / Pé plano e Pé Cavo

MARQUE UMA CONSULTA NA CLÍNICA SAN SAÚDE INTEGRATIVA
☎ (+351) 289 845 131

Rua Dr. Evaristo Sousa Gago nº5 r/c A
8150-139 – São Brás de Alportel www.sanintegrativa.pt   



O PARA-FUSO
Comércio de Ferragens e Ferramentas, Lda.



Um Santo e Feliz Natal e Próspero Ano Novo

Caros São-brasenses,
São nos pequenos gestos e atitudes quotidianas que construímos o verdadeiro Natal. Que o espírito desta quadra encha os nossos corações de perdão, de amor e da solidariedade pelo próximo.
A Mesa Administrativa da Misericórdia de São Brás de Alportel, deseja a todos os São-brasenses e leitores votos de um Feliz Natal e um próspero Ano Novo, iluminado pela estrela da saúde e da felicidade.
Misericórdia, a caminhar ao seu lado!

O Provedor, Júlio Pereira



Feliz Natal

SUL OFFICE
Na Vanguarda da Tecnologia

A PAPELARIA SUL OFFICE DESEJA A TODOS OS CLIENTES E AMIGOS UM BOM NATAL!



Cantinho dos Cereais
Frutas e Cereais

Adriana Filipa da Conceição Dias

Telemóvel: 914 097 059
Rua João de Deus, N.º 65 - 8150-152 S. Brás de Alportel



TABACARIA ALCARIAS
Tabacco shop
Tabakladen
Bureau de Tabac



pão & pão Boutique
S. Brás de Alportel

NECROLOGIA



À memória de
**RUI MANUEL MESTRE
GUERREIRO**

11/08/1969 - 13/11/2022
SÃO BRÁS DE ALPORTEL

A família na impossibilidade de o fazer pessoalmente vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram a acompanhar este seu ente querido até à sua última morada, ou que de qualquer outro modo lhes manifestaram o seu pesar.

Que descanse em paz.



À memória de
**MARIA ALICE DA CONCEIÇÃO
PARREIRA RAMOS**

28/09/1941 - 19/11/2022
SÃO BRÁS DE ALPORTEL

A família na impossibilidade de o fazer pessoalmente vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram a acompanhar este seu ente querido até à sua última morada, ou que de qualquer outro modo lhes manifestaram o seu pesar.

Que descanse em paz.



À memória de
**MARIA DE LURDES
SOUSA COSTA**

27/02/1934 - 20/11/2022
OUTEIRO | SÃO BRÁS DE ALPORTEL

A família na impossibilidade de o fazer pessoalmente vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram a acompanhar este seu ente querido até à sua última morada, ou que de qualquer outro modo lhes manifestaram o seu pesar.

Que descanse em paz.



À memória de
**DAMÁSIO HENRIQUE
BAPTISTA**

24/02/1947 - 26/11/2022
SÃO BRÁS DE ALPORTEL

A família na impossibilidade de o fazer pessoalmente vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram a acompanhar este seu ente querido até à sua última morada, ou que de qualquer outro modo lhes manifestaram o seu pesar.

Que descanse em paz.



À memória de
**CÂNDIDA MARIA
GUERREIRO**

18/02/1943 - 02/12/2022
SÃO BRÁS DE ALPORTEL

A família na impossibilidade de o fazer pessoalmente vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram a acompanhar este seu ente querido até à sua última morada, ou que de qualquer outro modo lhes manifestaram o seu pesar.

Que descanse em paz.



À memória de
**ANTÓNIO SANCHO
CABRITA**

26/03/1935 - 29/11/2022
VILARINHOS

A família na impossibilidade de o fazer pessoalmente vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram a acompanhar este seu ente querido até à sua última morada, ou que de qualquer outro modo lhes manifestaram o seu pesar.

Que descanse em paz.



5 anos de Eterna Saudade
**DOMINGOS RODRIGUES
MARTA**

20/12/2017 - 20/12/2022

Os familiares recordam com saudade este seu ente querido na passagem do 5º aniversário do seu falecimento.

Que descanse em paz.



10 anos de Eterna Saudade
**SENHORINHA DE BRITO
BARREIRA**

26/12/2012 - 26/12/2022

A nossa mãe, sogra e avó faz dez anos dia 26/12/2022 que nos deixou. Sentimos um grande vazio e uma enorme saudade pela sua ausência.

Que Deus tenha junto de si a sua alma.



À memória de
MARIA DE SOUSA ALEIXO

18/05/1931 - 24/11/2022
SÍTIO DO TESOUREIRO

A família na impossibilidade de o fazer pessoalmente vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram a acompanhar este seu ente querido até à sua última morada, ou que de qualquer outro modo lhes manifestaram o seu pesar.

Que descanse em paz.

Agradecimento

Ao Provedor e a todos os Colaboradores e Profissionais da Santa Casa da Misericórdia de S. Brás de Alportel, nós, filhas da falecida Maria de Sousa Aleixo, gostaríamos de endereçar as nossas palavras de respeito e profunda gratidão pela forma humana, afectuosa e dedicada com que sempre cuidaram da nossa querida mãe, até ao final da sua vida.

É de louvar o tratamento profissional e o espírito de entrega que, continuamente e superiormente, demonstraram.

Em particular, gostaríamos de realçar a atitude amável e sempre disponível da Dr.ª Anabela Conceição, tanto para a nossa mãe como para conosco. Estaremos, para sempre, gratas.

Estamos certas de que a vossa dedicação fez toda a diferença.

**Com reconhecimento,
Maria de Jesus Cruz e Maria da Luz Miguel**



Agência Funerária
Rosa & Rosa, Lda.

E-mail: agrosarosa@sapo.pt

Telef. Fax: 289 842 237 • Telms. 967 052 549 • 969 032 750

Rua João de Deus, 12/14 8150-152 São Brás de Alportel

EXCLUSIVO

Nelson Vaquinhas premiado pela Academia Portuguesa de História

Mais um sambrasense de mérito premiado, Nelson Vaquinhas, recebeu o prémio CTT - Correios de Portugal, S.A. - D. Manuel I, ao livro "Mesa da Consciência e Ordens Militares. O Sistema de Informação (século XVIII)" no passado dia 7 de dezembro, numa cerimónia que contou com a participação do cardeal José Tolentino de Mendonça.

Nelson Vaquinhas é filho de mãe sambrasense e de pai louletano e desde cedo a sua vida se dividiu entre as escolas de S. Brás de Alportel e de Loulé.

Actualmente, é chefe da Divisão de Arquivo e Documentação na Câmara Municipal de Loulé e membro integrado do centro de investigação CIDEHUS da Universidade de Évora, no grupo "Patrimónios, Literacias e Diversidade Cultural".

Licenciado em História pela Universidade de Évora, com pós-graduação em Ciências Documentais (vertente Arquivo) pela Universidade do Algarve. Mestre em Arquivos, Bibliotecas e Ciência da Informação, pela Universidade de Évora, com a tese *Da comunicação ao sistema de informação: o Santo Ofício e o Algarve (1700-1750)*. Doutoramento em Ciências da Informação e Documentação pela mesma Universidade, tendo-lhe sido concedida uma Bolsa Individual para Doutoramento, pela FCT - Fundação para a Ciência e a Tecnologia. Defendeu, em 2018, a tese *A Mesa da Consciência e Ordens o tenha assim entendido: o sistema de informação das Ordens Militares no século XVIII*.

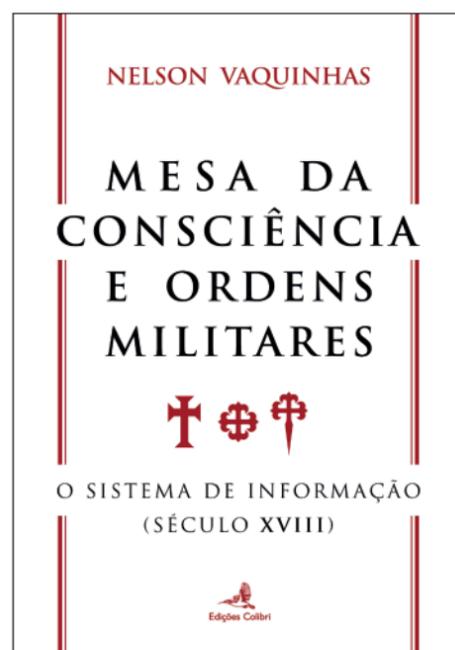
Recebeu, em 2017, uma menção honrosa no Prémio Nacional de Ensaio Histórico António Rosa Mendes e, em novembro de 2022, o seu livro *Mesa da Consciência e Ordens Militares: o Sistema de Informação (século XVIII)* foi distinguido pela Academia Portuguesa da História com o Prémio CTT - Correios de Portugal, S.A. - D. Manuel I. Esta obra contou com o patrocínio da Presidência da República, CIDEHUS-UE, FCT, Fundação Eugénio de Almeida, Direção Regional de Cultura do Algarve, Direção Regional de Cultura do Alentejo e Direção Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas.

A obra premiada centra-se no estudo do sistema de informação das Ordens Militares. Pretendeu-se estudar

a estrutura organizacional, os circuitos de informação associados aos procedimentos administrativos e as principais tipologias inerentes aos trâmites processuais agenciados sobretudo pela Mesa da Consciência e Ordens. Esta era uma instituição que lidava, por vezes, com a honra. Nesta abordagem, destacam-se os processos de concessão de hábitos, pela natureza dos seus inquéritos. Para além destes processos, selecionaram-se, nesta investigação, os de nomeação de oficiais e os de provimentos em igrejas e benefícios das Ordens Militares.

Os seus interesses de investigação centram-se no estudo dos sistemas de informação pretéritos, história institucional, Inquisição, Ordens Militares e história local.

Autor dos livros: *Da comunicação ao sistema de informação: o Santo Ofício e o Algarve (1700-1750)*, publicado pelo CIDEHUS/UE e Colibri, em 2010; *Retirar-se do Século e abraçar a Vida Religiosa. Os inquéritos e os inventários do Convento do Espírito Santo de Loulé*, editado pela Câmara Municipal de Loulé, em 2015; *Mesa da Consciência e Ordens Militares: o Sistema de Informação (século XVIII)*, editado pela Colibri, em 2021.



JVB

Alvará nº 90214-PAR

FELIZ NATAL E BOM ANO
NOVO A TODOS OS
NOSSOS CLIENTES E
AMIGOS!

ALUMÍNIOS

T. 911 064 266 | joavitorbarros.aluminios@outlook.com

PATRIMÓNIO

44.º Tributo aos Antigos Combatentes São-brasenses na Guerra Colonial

Uma Homenagem a João Nicolau Rodrigues

O Município de São Brás de Alportel presta reconhecida e sentida homenagem, com a colaboração dos seus familiares

João Nicolau Rodrigues é natural de Serpa, nasceu a 15 de fevereiro de 1939 e é residente em São Brás de Alportel durante muitos anos.

Esteve a cumprir serviço militar de março de 1961 a abril de 1963. Prestou serviço militar em Angola, tendo passado por Luanda, Quanza e Vila Salazar. A sua patente militar era de soldado atirador, na Companhia n.º 7, que depois foi transformada em Companhia n.º 78.

João recorda como se fosse hoje aquele tempo... quando se aproximava o fim da recruta, estava muito esperançoso de vir para o quartel militar de Tavira. No entanto, devido a um assalto ocorrido na cadeia do Forte São Miguel em Luanda, houve urgência em reunir o máximo de homens possível, para ir ajudar a resolver a situação do assalto.

Em três dias formaram então uma companhia e juntamente com mais 60 homens partiram de avião, um DC 6 da TAP, com destino a terras de África, fazendo paragem na Base Aérea das Lajes, na ilha Terceira dos Açores.

Chegaram a Luanda de madrugada e nas primeiras semanas, as tropas tiveram que ocupar o cinema e lá dentro viveram. Passaram dias de muita agitação e foram incansáveis na missão de recolher os civis e seus bens das fazendas onde corriam perigo sem proteção militar das tropas portuguesas, levando-os para porto seguro em Vila Salazar.

Depois da missão cumprida, regressaram a Luanda, onde receberam viaturas para seguirem em direção ao Norte de Angola, para acompanhar a coluna com alimentos e equipamentos militares.

Devido às consecutivas deslocações e movimentos das colunas, as tropas portuguesas encontravam-se muito expostas às investidas dos rebeldes e por isso foram muitas vezes atacados, com um número significativo de baixas dos que seguiam nas viaturas.

João refere com mágoa os episódios chocantes que o marcaram, nomeadamente, aquando da recolha dos civis das

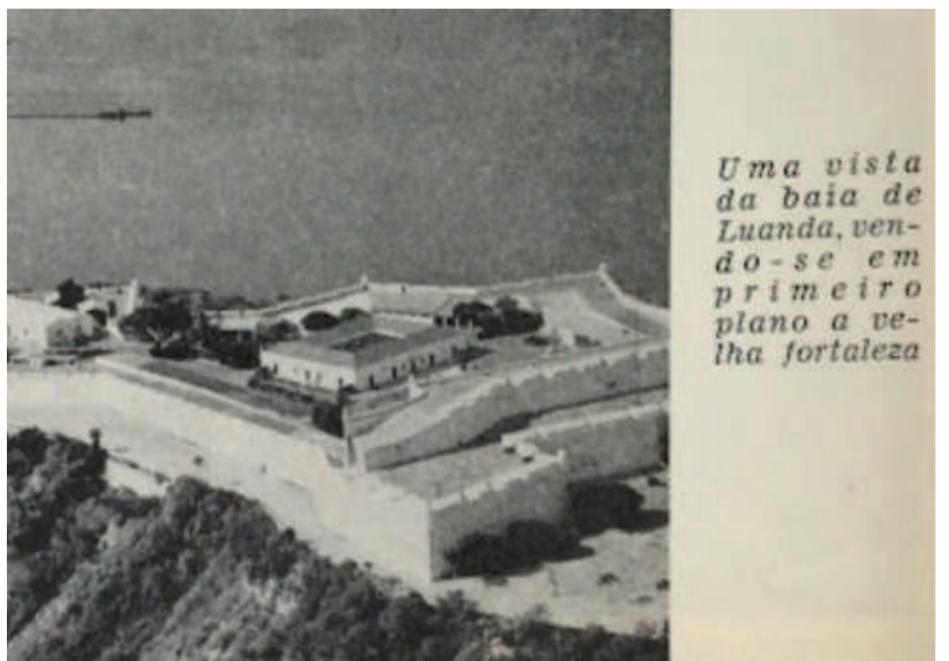
suas fazendas... Contando que por vezes, quando as tropas lá chegavam, já as pessoas tinham sido atacadas e os militares deparavam-se com um cenário macabro de corpos desfeitos em muito mau estado e sinais de violência extrema. Como se não bastasse, tinham de juntar os corpos, levá-los para os militares em Luanda, para que estes comunicassem às respetivas famílias o sucedido...

Embora nem sempre tivessem alimentos à disposição, lembra como pensavam na altura: "Sem uma lata de sardinhas podíamos passar o dia, mas sem a nossa arma, podíamos ou não, porque delas dependiam as nossas vidas!"

Felizmente também viveu dias menos cinzentos e partilhou connosco um episódio muito feliz. No meio daquele ambiente de guerra, encontrou uma irmã e um irmão, que viviam em Angola, porque até à revolução anticolonial era seguro para os portugueses lá viverem. Depois da Revolução, os seus irmãos voltaram para Portugal.

Durante o cumprimento do serviço militar na Guerra do Ultramar, João Nicolau correspondeu-se com duas madrinhas de guerra, uma das quais era natural de Odemira e a outra do Seixal. Comunicavam através dos aerogramas que eram fornecidos gratuitamente. Revelou-nos que o pai de uma das madrinhas de guerra escondia-lhe as cartas e por isso ficou-lhe a desconfiança de que alguns aerogramas seriam censurados, uma vez que nem todos eram recebidos. Só vieram a descobrir mais tarde que fora o pai dela!

Quando finalmente chegou o dia de regressar à pátria mãe, embarcou num navio que se encontrava carregado de milho no porão, juntamente com os quase dois mil militares a bordo, pertencentes a várias companhias. Durante a viagem os homens depararam-se com uma furiosa tempestade, que só acalmou quando fizeram uma paragem na ilha da Madeira, talvez pelo sentimento de proximidade com o solo português...



Aquando a Revolução do 25 de abril, João já se encontrava emigrado na Holanda há volta dos quatro meses, trabalhando posteriormente na área da aviação.

Participou inicialmente nalguns convívios de ex-combatentes da companhia a que pertenceu e participou numa reunião de ex-combatentes em Alcoutim, a qual recorda com nostalgia, pela emoção do reencontro.

Participou inicialmente nalguns convívios de ex-combatentes da companhia a que pertenceu e participou numa reunião de ex-combatentes em Alcoutim, a qual recorda com nostalgia, pela emoção do reencontro.

A convite do Município de São Brás de Alportel, iniciamos este novo espaço de Tributo aos Antigos Combatentes são-brasenses, uma parceria com os jornais da terra, para prestar a justa homenagem, aos são-brasenses que combateram na Guerra Colonial e noutras guerras e conflitos, honrando a nossa Pátria. Mensalmente, publicaremos Retratos-Memória dos Antigos Combatentes, no âmbito da iniciativa do Município, no seio da qual está a ser preparado o Monumento ao Combatente, a instalar no Futuro Jardim dos Combatentes, na zona norte da Vila.

Caso ainda não tenha colaborado com esta iniciativa, contacte-nos pelo tel. 289 840 019 | municipe@cm-sbras.pt ou na Câmara Municipal, no Gabinete do Município.

HOMENAGEM

AOS ANTIGOS COMBATENTES SÃO-BRASENSES

Município
S. Brás de
Alportel
www.cm-sbras.pt



PATRIMÓNIO

Por vales da memória... à descoberta das lojas, empresas e casas com história

Terracota do Algarve



Espaço da responsabilidade do Município de São Brás de Alportel – Pelouro do Património Sugira-nos lojas, empresas e casas com histórias. Entre em contacto connosco: 289 840 019 | municipe@cm-sbras.pt

Não perca esta rota e descubra estes espaços tradicionais que fazem parte da nossa História! Pode descobrir mais no sítio do município em www.cm-sbras.pt

Textos: Sofia Silva | Marlene Guerreiro

Sugira-nos lojas, empresas e casas com histórias. Entre em contacto connosco: 289 840 019 | municipe@cm-sbras.pt

Prosseguimos o nosso caminho por Vales da Memória... e por falar em Vales, este mês fomos até ao Vale de Mealhas conhecer a história da empresa Terracota do Algarve, fundada por Artur Martins há já 37 anos, que desde 2002, é gerida em sociedade com o irmão Ângelo Martins.

... Tudo começou quando Artur, na altura com 20 anos, começou a trabalhar numa empresa do setor cerâmico em Santa Catarina. Já tinha experimentado outros trabalhos, mas na altura a cerâmica era melhor remunerada. “Comecei a ganhar gosto pelo barro”, confessa.

Ali aprendeu a arte de trabalhar o barro que, aliada ao seu espírito empreendedor, lhe permitiu criar o seu próprio telheiro para produzir a cerâmica tradicional algarvia.

Começou por usar a fábrica de José Moura Féria, atualmente desativada e localizada a cerca de um quilómetro das atuais instalações da Terracota do Algarve. Ali esteve um par de anos, até que comprou o terreno onde agora labora. Recorda que começou por construir um forno. Formou então uma equipa em quem confiava plenamente, e além de trabalhar na produção, Artur dedicava-se a entregar cartões de visita e amostras dos seus produtos a lojas de construção, construtores e arquitetos em todo o Algarve e também no Alentejo. Assim foi conseguindo encomendas. “Agora já não é preciso. Já nos conhecem

e a internet ajuda”, comenta.

O irmão mais novo, Ângelo Martins, costumava aproveitar as férias escolares e os fins de semana para ir ajudar ao irmão. Aliás o telheiro marca as memórias de muitos jovens que ali encontravam uma ocupação para as suas férias! Quando acabou os estudos, Ângelo começou naturalmente a trabalhar para o irmão e em 2002 criaram a sociedade.

Nos primeiros tempos da empresa, os produtos com mais saída comercial eram os ladrilhos de 30x15, 30x30 e 20x20 e o tijolo burro produzido com barros algarvios. Atualmente, continuam a fazer as mesmas peças, mas já têm mais de 200 moldes com medidas diferentes.

Entre curiosidades, recordam com vaidade que há cerca de quatro anos tiveram uma encomenda de aproximadamente três mil ladrilhos redondos para um restaurante francês que já recebeu a estrela Michelin! Também o Casino de Vilamoura foi decorado com perto de milhares de tijolos da Terracota do Algarve. É “um material intemporal”, observa Ângelo apontando que atualmente muitas casas que são recuperadas dão destaque aos produtos em terracota.

Apesar de o quadro de pessoal variar de acordo com os picos de produção, explicam que em média têm 15 a 16 trabalhadores, nas várias fases da produção, para dar resposta às encomendas.

“Temos aqui uma equipa muito boa, formada ao longo do tempo”, comenta Artur Martins apontando que também o

filho se juntou à equipa.

A secagem dos ladrilhos continua a ser feita ao natural, pelo que durante o verão a produção aumenta consideravelmente. Nos últimos anos têm tido picos de trabalho e muita procura, pelo que têm investido em secadores para aumentar a produção e também nas instalações e em toda a estrutura do telheiro. Ao mesmo tempo adaptaram o negócio às novas tecnologias, criaram e promoveram a marca Terracota do Algarve e tentam colmatar lacunas do mercado para dar resposta às necessidades dos clientes. “Atualmente, as novas gerações de arquitetos e outros profissionais ligados à construção começam a valorizar cada vez mais os nossos produtos, assim como outras artes e ofícios tradicionais”, referem.

Artur recorda que quando começou, existiam entre Tavira e Boliqueime, perto de 25 telheiros. “A maioria fechou durante a crise de 2008/2009, o que contribuiu para a perda de muito bons artesãos, alguns dos quais bem próximos de nós”, observam. Atualmente, mantêm-se em funcionamento apenas seis telheiros.

Questionados sobre o segredo para o sucesso da empresa, Artur garante que é muito simples: “Trabalhar muito e o dinheiro que entra é aplicado na empresa, sem entrar em devaneios” e também, é muito importante: não criar expectativas muito altas. Sublinha ainda que outros segredos está em ter bons funcionários e respeitá-los.

Sempre envolvidos na comunidade, têm participado nos Programas de Atividades Inclusivas que o Município tem desenvolvido, e contribuíram com a oferta dos materiais para a construção da rotunda de homenagem aos telheiros.

O balanço é positivo. “Se voltasse ao princípio se calhar voltava a fazer tudo de novo”, diz confessando que evitaria alguns acidentes de percurso.

O futuro é encarado com naturalidade. “Vamos trabalhando e da maneira como estamos a trabalhar acho que teremos sempre algo para fazer”, explica Artur frisando que é importante manter a qualidade destes produtos que transportam em si esta tradição secular algarvia.

“Na verdade, não estamos a descobrir nada de novo, visto que esta tradição existe há muitos séculos e os nossos antepassados já utilizavam estes produtos nas suas habitações”.

Conhece o processo de produção dos ladrilhos tradicionais algarvios?

1. Limpeza do terreno
2. Escavação do barro
3. Transporte do barro
4. Deixar barro a repousar um ano
5. Preparar a pasta do barro
6. Fazer o ladrilho
7. Secagem
8. Enformar o ladrilho no forno
9. Cozedura do ladrilho durante cerca de 40 horas
10. Desformar o ladrilho
11. Comercialização.

Bc
design

Benedito Cozinhas

Av. da Liberdade, Lt.5 - Lj.B
8150-101 S.Brás de Alportel

289 841 893 / 96 32 62 444

geral@beneditocozinhas.com
www.beneditocozinhas.com

Cozinhas

Kitchens



LOCAL

Os desafios do 1º ano de mandato pelo Executivo Municipal sambrasense

Dirigindo-se aos jornalistas, o executivo municipal deu conta das principais conquistas e desafios deste ano de mandato, um ano também desafiante pelo facto de o município ter aceitado transferência de competências na área da educação. Vítor Guerreiro diz que apesar do enorme desafio financeiro que acarreta, trata-se de um desafio interessante porque permite intervir na área da educação com políticas de proximidade que já estão a resultar em algumas medidas de modernização e manutenção do parque escolar como, por exemplo, o lançamento do cartão pré-pago que eliminou das escolas o dinheiro físico. O Município mantém várias medidas de apoio na área da educação.

Disponível para aceitar a transferência de mais competências, Vítor Guerreiro espera, contudo, que as mesmas sejam acompanhadas da justa transferência de fundos.

Para breve, espera-se a transferência de competências nas áreas da ação social e da saúde. Nesta última área, além das obras que previstas para o Centro de Saúde, o Município já apresentou uma candidatura ao Plano de Recuperação e Resiliência, com vista à realização de obras e melhorias no Centro de Saúde.

Empenhado na construção de uma comunidade próspera e pró-ativa para um futuro sustentável, o Município tem vindo a harmonizar as suas políticas de forma transversal com vista à concretização dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) definidos pelas Nações Unidas e que têm como meta 2030. Recorde-se que além das preocupações ambientais, estes objetivos defendem políticas de redução de desigualdades, de defesa dos mais desfavorecidos, criação de economias prósperas e sustentáveis, políticas de acesso à saúde e culminando com a importância do trabalho em parceria, que é já parte do "ADN" do município.

"Mais do que apenas obras físicas de cimento ou alcatrão, queremos que o Município de São Brás de Alportel seja uma autarquia amiga das pessoas e que seja uma referência", afirmou Vítor Guerreiro frisando que neste município (que tem registado um crescimento populacional relevante, um dos mais elevados do país), os objetivos e o trabalho realizado pelo Município passam pela resposta às necessidades da população, ao mesmo tempo que pugna pelo rigor da gestão financeira. O que "apela à nossa criatividade e eficácia" e muitas vezes conseguido com recurso a candidaturas a financiamentos comunitários e estatais.

Investimentos estruturantes

A área do ambiente tem vindo a desenvolver alguns projetos com recurso a candidaturas como é o caso da Campanha "da Terra à Terra - a natureza a circular!" que permitiu distribuir mais de 300 compostores a municípios do concelho e por essa via reduzir a quantidade de resíduos enviados para aterro.

A eficiência hídrica é outra meta a atingir e o vereador Acácio Martins explicou que apesar de ainda existir muito tra-

balho por fazer, o Município investiu no último ano mais 200% nesta área com melhorias no sistema de telegestão e monitorização da rede de distribuição de água, e o controle do consumo de água com a instalação de medidores de caudal assim com de válvulas redutoras de pressão e as obras de requalificação das rotundas do concelho com vista a uma redução significativa do consumo de água e de perdas.

Na calha, estão ainda projetos de substituição de tubagens na zona do Mercado Municipal que vai ser alvo de uma requalificação urbana que tem preocupações multidisciplinares (eficiência hídrica, eliminação de barreiras arquitetónicas e valorização dos espaços públicos), assim como a instalação de um sistema de reaproveitamento de águas das Piscinas Municipais Cobertas que integra uma candidatura já aprovada.

A energia é uma preocupação global e face ao aumento exponencial do seu custo, o Município está a ajustar-se. Em curso está um projeto de substituição das luminárias da Circular Norte que o vereador explicou que terá um custo de aproximadamente 55 mil euros que irão permitir poupanças na ordem dos 70 a 80%. Ao mesmo tempo, o Município está a intensificar a certificação energética dos equipamentos e edifícios municipais para estar apto a candidatar-se a apoios nesta área nomeadamente do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR).

Investimentos, rigorosamente planificados, mas muitas vezes pouco perceptíveis à população, mas que, juntamente com os investimentos realizados ao nível das acessibilidades e da mobilidade, são defendidos por Acácio Martins como vitais para a qualidade de vida dos residentes e visitantes e atrair novos investimentos.

Também responsável pelo pelouro do desporto, Acácio Martins destacou a intensa dinâmica associativa desportiva do concelho e o número crescente de praticantes de todas as faixas etárias nas mais variadas modalidades. Uma dinâmica que é também sinónimo de maior responsabilidade para o Município que gere a maior parte das estruturas desportivas do concelho e que tem de pugnar pela manutenção e qualidade das mesmas. Um trabalho que também tem passado pela adaptação progressiva das mesmas para que sejam acessíveis e utilizáveis por praticantes com diferentes necessidades motoras.

"Temos a inclusão como uma prioridade"

Neste primeiro ano de mandato, que coincidiu com a retoma após pandemia, em simultâneo com a entrada de uma Guerra na Europa com a crise que lhe sucedeu, a Vice-Presidente, Marlene Guerreiro, quis destacar como a primeira grande conquista "a comunidade são-brasense ainda mais resiliente, empreendedora e solidária", que este ano revelou. "Temos a inclusão como uma prioridade", afirmou a vice-presidente, Marlene Guerreiro, reconhecendo que os resultados desta missão se devem ao trabalho realizado em verdadeira "teia solidária", em



Podemos dizer que estamos com um bom grau de concretização, mas foi necessário adaptar-nos.

- Vítor Guerreiro -



parceria com todas as entidades, com as associações, as famílias e a comunidade.

O Programa Inclusivo de atividades que começou por ser um projeto de férias e que agora é uma realidade durante o ano inteiro foi uma das conquistas que Marlene Guerreiro partilhou com muita satisfação. Um projeto que está a ser dinamizado no Espaço Inclusão, cujas instalações são cedidas pela Santa Casa da Misericórdia. *"Mais um passo para se chegar ao que se pretende, ou seja, um centro de atividades com todas as suas valências, para estes meninos grandes que têm algumas dificuldades e limitações", observou.*

Como exemplo desse empenho amplo, a vice-presidente explicou que para fazer face às necessidades crescentes resultantes da crise que se vive o Município tem recorrido ao Fundo Social de Emergência que permite ajudar de forma mais versátil as famílias. Uma medida que vai ser reforçada em 2023 e em que o Município conta com o apoio de dois municípios que de forma abnegada contribuem para este fundo permitindo reforçar o Programa Municipal de Apoio ao Arrendamento e o Projeto Mão Amiga,

que permite realizar obras de adaptação de habitações de famílias vulneráveis ou com elementos com necessidades de mobilidade mais específicas.

Com o acesso à habitação a tornar-se cada vez mais difícil, o Município aprovou a Estratégia Municipal de Habitação e, em conjunto com a Junta de Freguesia e a Santa Casa da Misericórdia, pretende investir perto de 11 milhões de euros na construção e reabilitação de casas, em prol da criação de novas respostas habitacionais, que melhorarão a situação de 140 agregados familiares nos próximos anos. Um trabalho que vem reforçar o já realizado com os Programas de Apoio ao Arrendamento e ao Arrendamento Jovem.

Na estratégia de construção do futuro, o Município tem vindo a reforçar o seu trabalho na área da Juventude, estando marcada, para o próximo dia 19 de novembro, a 10.ª Gala de Entrega dos Prémios Juventude que reconhecem os jovens talentos são-brasenses, uma das muitas ações das políticas municipais para a juventude que este ano tiveram muitas conquistas.

LOCAL

Marlene Guerreiro defende que o trabalho na área da juventude deve ser feito com os jovens e não apenas para os jovens. Por isso, esta semana o Município realizou a primeira reunião da Assembleia Municipal Jovem que se espera motivador da participação cívica ativa. A participação ativa de toda a comunidade é um objetivo do Município que tem em curso mais um Orçamento Participativo.

Turismo, cultura e património unidos na dinamização económica do concelho

O apoio ao empreendedorismo é um vetor prioritário das políticas municipais.

Marlene Guerreiro destacou algumas realizações nestas áreas, entre as quais o êxito da Rede de Espaços de Incubação, que já conta com dois espaços que acolhem uma dezena de empreendedores e prepara-se para abrir um novo Ninho de Empreendedorismo (com aposta mista em espaço autónomo e coworking) até ao final do ano e para disponibilizar em breve um ninho de incubação na área da agricultura. Soluções que Marlene Guerreiro diz estarem a receber a atenção de muitos empreendedores que, desta forma, conseguem dar os primeiros passos dos seus projetos.

Uma das ações dinamizadas pelo Gabinete do Empreendedor, centro da estratégia de apoio às empresas e da prática

e apoio é a aceleração ao licenciamento "Via Verde para o Desenvolvimento". A realização dos Fóruns de Negócios foi mais uma conquista destacada pela Vice-Presidente. Uma nova iniciativa que promoveu as sinergias entre empresas consolidadas e jovens empreendedores com ideias de negócio para implementar. Novas ações que vêm juntar-se aos eventos âncora que são uma referência do concelho, como sejam a Feira da Serra que este ano recebeu 38.600 visitantes, a Feira de Saldos "Stock Out", Noite Vermelha e a Noite Prata, entre outras iniciativas, onde a cultura é sempre um veículo para a dinamização da economia.

Em pleno coração do Algarve, São Brás de Alportel continua a investir no turismo, que tem registado uma evolução intensa, mas harmoniosa, com ligação às raízes, à cultura e ao património. A abertura da Área de Serviço de Autocaravanas no passado mês de março foi uma das conquistas referidas, a par da atribuição do título de "Aldeia de Portugal" à Serra de São Brás.

A Casa Memória da Nacional 2 é um bom exemplo dessa aposta e uma das grandes conquistas da ação da autarquia, assim como o projeto de Turismo Acessível, no Âmbito do qual foi possível, por exemplo, tornar o Museu do Traje um Museu para Todos. Marlene Guerreiro referiu-se ainda à Casa da Serra, nú-



cleo interpretativo da Serra do Caldeirão, que deverá abrir portas ainda este ano, como uma das apostas mais importantes na criação de elementos de atratividade para a Rota Turística do Caldeirão, estratégia de desenvolvimento turístico da zona serrana, crucial na rentabilização das potencialidades destes territórios e no combate à sua desertificação,

O início de um estudo arqueológico, na área da pré-história em São Brás de Alportel e a reedição das obras de José Dias Sancho são também algumas das

conquistas relevantes deste primeiro ano de mandato nas áreas da cultura e património.

Um ano de trabalho de continuidade e de adaptação a novas realidades e desafios com uma atuação autárquica pautada pelo rigor e planeamento, conforme atesta o Anuário Financeiro de 2021 dos Municípios Portugueses, referido pelo edil Vítor Guerreiro, mas sempre de portas abertas para a construção de um futuro próspero e de uma comunidade ativa, saudável e inclusiva.

S. Brás de Alportel foi a capital da juventude católica algarvia

São Brás de Alportel transformou-se na capital da juventude católica algarvia no passado mês de novembro, recebendo a Jornada Diocesana da Juventude, acolhidos no pavilhão municipal José de Sousa Pires, onde pernoveram de sábado para domingo, os cerca de 400 jovens e animadores foram saudados na oração da manhã pelo presidente da câmara municipal são-brasense que tinha uma mensagem especial para eles.

"O futuro está nas vossas mãos e é com Jesus, nestes encontros de união e de partilha, que certamente vão arranjar energia para construir um mundo melhor. Hoje temos grandes desafios pela frente: o desafio de construir paz na Europa e no mundo, da solidariedade, da igualdade e, acima de tudo, de criarmos um planeta melhor. Isso está tudo nas vossas mãos. Vocês, individualmente vão conseguir mudar o mundo, construir um mundo melhor", afirmou Vítor Guerreiro.

Ainda na manhã do primeiro dia, os jovens tiveram oportunidade de aprofundar não só a sua caminhada de fé, mas também o conhecimento dos principais pontos de interesse turístico-cultural do município.

Durante a tarde houve momentos de reflexão e discussão de temas diretamente relacionados com a dimensão cristã da sua vida diária, as implicações que têm sobre ela e as consequências que lhe conferem.

O testemunho da fé e o convite a outros jovens nas redes sociais para a participação na JMJ, esse que é o maior evento mundial de jovens, foi outra das propostas do primeiro dia.

Como banda sonora desse desafio foram escolhidas músicas comerciais ouvidas regularmente pela Juventude e os jovens foram ainda convidados a construírem orações com excertos das letras daquelas canções que contêm não só Mensagem cristã, mas também passagens do Evangelho sem que muitas vezes os seus ouvintes se deem conta disso.

A noite caiu animada pelo concerto da 'Banda Missio', vinda da Maia, ligada aos missionários combonianos, que ajudou a aquecer a fria noite de outono, uma presença repetida depois de terem estado na jornada de 2014.

Os jovens peregrinaram depois da escola Bernardo Passos à igreja matriz com a imagem daquela que é a sua intercessora junto de Deus e que, como disse o Papa Francisco na sua mensagem para esta 37ª JDJ celebrada a nível diocesano, "reabre para todos e em especial para os jovens, como ela, o caminho da proximidade e do encontro" e "é modelo dos jovens em movimento".

O encontro do bispo do Algarve com os seus jovens ficou marcado pela mensagem que lhes transmitiu. Na Eucaristia a que presidiu, D. Manuel Quintas disse aos jovens que o tempo de Deus lhes confere valor já hoje e não apenas num futuro próximo.

D. Manuel Quintas desejou que o atual percurso rumo à JMJ 2023 ajudasse a "revitalizar mais" a fé e, sobretudo, a acolher Maria como "modelo de peregrinos na fé" e de "peregrinos da resposta" aos apelos de Deus. A noite prosseguiu em adoração eucarística em ambiente de intimidade orante.



No domingo, os jovens participaram em catequeses sobre os patronos de JMJ, e sobre os temas 'Economia de Francisco', 'Sinodalidade' e 'Casa Comum'.

Esta edição da JDJ marcou ainda o tão desejado regresso do encontro que nos últimos anos não se pôde realizar devido à Covid-19.

Os participantes realçaram o sabor especial da retoma. "Todos os anos estávamos habituados a estar juntos, mas desde que a pandemia apareceu nunca mais tivemos essa possibilidade de estar em união e em família a conviver com Deus. Este ano estamos muito felizes por estar aqui", declarou ao Folha do Domingo Nádia Martins da paróquia de Almancil.

O encontro serviu também de ensaio para aquela que será a participação algarvia na JMJ 2023. "Toda esta energia dos jovens do Algarve espero que se encontre também nos corações dos jovens de Portugal e também do resto do mundo", afirmou Marcos Mestre, da pa-

róquia de Quarteira, sobre o encontro mundial. Aquele jovem, que participou pela primeira vez na JDJ e espera participar também na sua primeira JMJ, disse esperar deste encontro "convívio", mas também "conhecer outros jovens e novas culturas" e que seja um "momento de reflexão pessoal, de oração". "Será o equilíbrio entre o aprofundar da fé e o conhecer outros jovens", completou. Nádia Martins também disse querer participar porque, apesar de nunca ter participado em nenhuma JMJ, espera que seja "uma experiência única".

A JDJ, promovida em colaboração pelo Setor da Pastoral Juvenil da Diocese do Algarve em colaboração com a paróquia local e o Comité Organizador Diocesano da JMJ, terminou com o anúncio da paróquia que receberá a edição de 2023: Almancil.

LOCAL

Município valoriza jovens de mérito, valores do futuro

Três dezenas de jovens são-brasenses extraordinários e exemplares, nas mais diversas áreas de atividade, foram nomeados pela comunidade. A votação esteve em curso até 18 e os resultados foram conhecidos no passado dia 19 à noite, na Gala dos Prémios Juventude – São Brás de Alportel 2022 que encheu por completo o Cineteatro São Brás.

Valorizar a Juventude é uma aposta do Município de São Brás de Alportel inequívoca e contínua! Realizada a cada dois anos, a Gala de Entrega dos Prémios Juventude voltou a dar a conhecer melhor os jovens de mérito, valores de futuro do concelho de São Brás de Alportel.

Após a contagem dos votos, foram anunciados os vencedores nas várias categorias.

Mariana Soares, venceu na categoria Artes onde também estavam nomeadas Catarina Ramos e Melissa Carneiro. Adriana Urbano arrebatou o prémio na categoria Fotografia e Multimédia que também contava com Flávio Costa e James Carrusca como nomeados. Beatriz Mendoza recebeu o prémio Carreira partilhando as nomeações com Diogo Duarte e Gabriel Martins.

O prémio Cidadania foi entregue a Joana Jesus que estava nomeada a par de

Liliana Mendes e Tiago Nascimento.

Na área da Ciência e Investigação, a votação dos são-brasenses recaiu sobre Inês Afonso que partilhou o palco com João Pinheiro e Ricardo Reis. Para o prémio Desporto estavam nomeados Bernardo Santos, David Santos e Bárbara Brito que foi a vencedora desta categoria.

Na área do empreendedorismo o prémio foi entregue a Inês Mendonça que partilhou as nomeações com Nuno Clara Microvegetais e UmArroba.

Mariana Nunes foi a escolhida para o prémio Letras. Categoria que também tinha a votos Mara Palma e João Silva. Laura Pereira recebeu o Prémio da categoria Música, tendo disputado votos com os Art Musa e João Cavaco. As jovens Carlota Conceição e Milene Gonçalves receberam o prémio Solidariedade. Um prémio disputado também com Miguel Martins.

Mas os Prémios Juventude não se ficaram por aqui... A par das nomeações da comunidade nas diversas categorias, o Município de São Brás de Alportel entregou ainda o Galardão "Prémio Juventude Município" a um conjunto de jovens e grupos de jovens, nomeadamente:

Equipa de Futsal da Casa do Benfica de São Brás de Alportel, Equipa de Futsal do Grupo Desportivo e Cultural de Machados, as equipas de Futebol Júnio



e Sénior da União Desportiva e Recreativa Sambrasense, o Grupo de Teatro TEAS 13, Indalécio Sousa, José Eduardo Coelho, Miguel Vaz, Mónica Rocha; os jovens bombeiros voluntários de São Brás de Alportel e os jovens autores que participaram no projeto Sons de São Brás: Adriana Horta, Andreia Revez, Beatriz Pereira, Diogo Ramos, Isaac Costa, João Cavaco, Jorge Alves, Nuno Martins e Rus-

tam Kalyuzhnyy.

Na Gala dos Prémios Juventude 2022 de São Brás de Alportel foram ainda entregues prémios a João Ferreira, melhor aluno finalista do ano letivo 2020/2021 e a Bernardo Faria, melhor aluno finalista do ano letivo 2021/2022.

Azinheira do Alportel a concurso para Árvore do Ano



Em 2011 surge o Concurso de Árvore Europeia do Ano que já conta com a participação de mais de 22 países, incluindo, Portugal, mais concretamente, este ano, com a entrada da Azinheira do Alportel e metendo o nosso concelho a concurso.

O objetivo deste concurso passa por destacar a importância das árvores antigas na herança cultural e natural, a nossa Azinheira do Alportel, com mais de 250 anos, 17 metros, de espécie QUERCUS ILEX SSP. ROTUNDIFOLIA.

A fama da Azinheira de Alportel ultrapassa os limites do concelho de São Brás de Alportel. Devido ao seu notável porte

foi classificada como Árvore de Interesse Público em 1942. De idade multissecular ela tem uma relação íntima com a comunidade.

É fonte de bolotas, que as famílias comiam, por tradição, no Natal e que é o alimento por excelência do porco, porém, o seu papel de maior relevo, é enquanto "palco" de inúmeros momentos de alegria, convívio, aprendizagem e comunhão com a Natureza.

Pode votar até dia 5 de janeiro no seguinte link: <https://portugal.treeoftheyear.eu/vote>

Valentim é a imagem do abandono em Portugal

Ao dia 13 de novembro, Marisa Teixeira, foi chamada por duas jovens que encontravam um galgo em completo estado de inanição, com ossos a perfurar a pele, um caso de abandono que tem estado a chocar o país.

Responsável pela associação Coração 100 dono, em São Brás de Alportel, Marisa, partilhou nas suas redes sociais o estado lastimável e gravíssimo de Valentim (nome dado mais tarde pela associação pela sua valentia) que gerou uma onda de comentários e rapidamente se espalhou pela internet.

Era preciso tratar o Valentim, no mesmo dia em que foi encontrado, Marisa tratou de o levar ao veterinário, acalmá-

-lo, dar lhe mimosinhos, conforto e segurança.

Desde esse dia até à data de hoje já é possível ver diferenças no corpo de Valentim que já está a engordar e também no seu olhar que é muito mais sereno e feliz.

A recuperar bem, já é uma "personalidade" bem conhecida na associação, tendo até já participado, numa Cãominhada Solidária em Quarteira, local onde havia sido encontrado.

Marisa confirma que quando o Valentim estiver recuperado ficará para adoção e que não faltam candidatos a querer tê-lo na família.



LOCAL

Espírito Natalício invade São Brás de Alportel em Noite Vermelha



Irresistíveis promoções, Sabores de Natal, presentes a preços apetecíveis, artesanato, sorteios, animação, espetáculos e a rota dos presépios animam a quadra natalícia em São Brás de Alportel com um programa onde não vão faltar os Duendes da Serra do Barrocal e até... o Pai Natal!

A Noite Vermelha, marcou a abertura do calendário natalício são-brasense, regressou no passado dia 3 de dezembro, ao Largo de São Sebastião e às principais artérias comerciais da vila. O Largo de São Sebastião acolheu ainda a tão esperada Festa de Chegada do Pai Natal e o Mercadinho de Artesanato.

A Festa de Chegada do Pai Natal teve início pelas 15h00 e maravilhou os mais pequenos. Pelas 16h30, o átrio do Cine-teatro São Brás, inaugurou a Mostra de Presépios Artesanais que conta com originais versões que artesãos locais prepararam no âmbito de um desafio lançado pelo segundo ano consecutivo pelo Mu-

nicípio. À mesma hora, e logo na porta do lado, a Galeria Municipal também inaugurou a sua exposição de dezembro: Arte Solidária: 10 anos D'Impulsos".

O palco da Noite Vermelha continuava animado com as atuações dos grupos: SãoBrazArte, Art Musa, Urban Xpression, Banda Filarmónica de São Brás de Alportel, Clube do Museu e DString.

As compras realizadas nos estabelecimentos aderentes permitem que os clientes se habilitem a um prémio global de 500 euros para compras no Mercado Municipal!

Mas os prémios não se esgotam aqui... desde 28 de novembro e até 6 de janeiro, ao comprar no comércio local está a habilitar-se ao sorteio semanal de 500€ em vales de compras que pode usar no comércio local, na restauração ou até no Mercado Municipal. Uma oferta da Câmara Municipal de São Brás de Alportel, que procura apoiar a economia local.

*Deseja a todos os Companheiros, Militantes e Simpatizantes,
assim como a todos os Sambrasenses*



Um Santo e Feliz Natal e um Próspero Ano Novo

A Comissão Política de Seção

*A Florista Cesaltina deseja
a todos os seus clientes umas
Boas Festas!*



Florista Cesaltina | Arranjos Florais, Casamentos e Baptizados | São Brás de Alportel
Telemóvel: 965 783 325

Pronto a Vestir

Tininha

Facebook.com/tininhaprontoavestir

S. Brás de Alportel • Tel. 289 842 954



DROGARIA GAGO

Faça as suas compras ligando ao 919 717 600
Reciba a sua encomenda em casa ou levante-a na loja

Avenida da Liberdade 80 | São Brás de Alportel | Tlf. 289 842 793

mais próximo de si!



MOINHO FAMOSO

ALFARROGA E FRUTOS SECOS

Quinta da Catraia
Alcaria do Tesoureiro
Cx. Postal 506-A (Alportel)
8150 S. Brás de Alportel

926 559 810 | 966 051 464

moinhofamoso

@moinhofamoso



Talho Damásio

De: Damásio Martinho Viegas

Comércio e Produção de Gado

S. Brás de Alportel
TEL. 289 842 419 AV. DA LIBERDADE, 76

TALHO JORGE

DE:
HORACIO & MADALENA VIEGAS, LDA
MERCADO MUNICIPAL SÃO BRÁS DE ALPORTEL LOJAS 1-4



Cell.: 917287075
Tel./Fax: 289842759
Email: talhojorge@sapo.pt

Find us on Facebook/talhojorge.charcutaria

GRELHADOS NO CARVÃO - "FRANGO SEMPRE A SAIR"

ENCOMENDAS PELO
Tel.: 289 845 679
Tlm. 925 663 543
São Brás de Alportel

ABERTO
TODOS OS
DIAS

11:45 às 14:45
e das
18:30 às 22:00



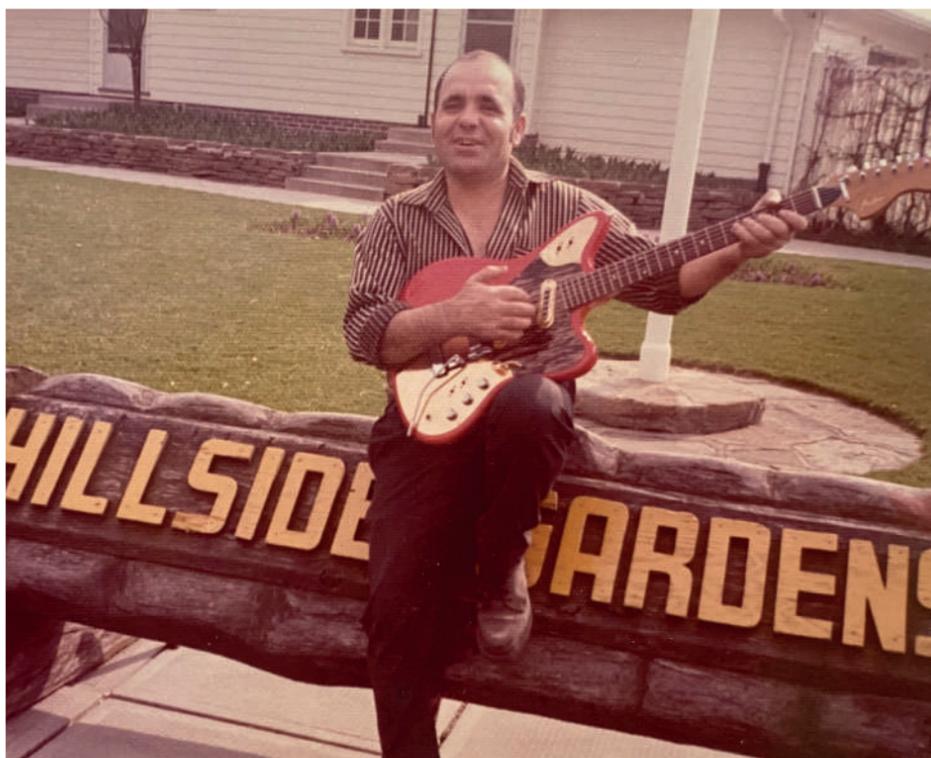
Brasa Frango

churrasqueira.take-away

EM FOCO

Gentes da nossa Terra

Joaquim Caetano: do menino que vendia peixe a emigrante no Canadá



Joaquim Caetano, 92 anos, natural do sítio dos Poços Ferreiros, o mais velho de quatro irmãos, era apenas ainda uma criança de 10 anos, quando teve de começar a trabalhar para sustentar a casa, após o falecimento do pai.

"Comecei a vender peixe às costas, com as canastras. Ia descalço desde os Poços Ferreiros, Farrobo e Alportel. Eu tinha 5 pessoas em casa para dar de comer e eu tinha que arranjar o sustento. Os meus irmãos eram pequenos, a minha mãe tinha que ficar com eles e eu tinha que trabalhar." recorda Joaquim Caetano.

O negócio de venda de peixe já vinha do pai e do avô e foi aí que Joaquim se agarrou para a família sobreviver.

Passado pouco tempo, a mãe acaba por falecer também, Joaquim tinha apenas 15 anos, teve que continuar a sustentar a família, mas dois irmãos acabaram por ir para a Casa dos Rapazes em Lisboa.

"Foram tempos difíceis. Fazia muitas

feridas nos pés, não havia dinheiro para os sapatos. Mas mais tarde, lá consegui dinheiro para uma bicicleta a pedal, já foi mais fácil e já podia fazer voltas maiores." conta Joaquim.

Faro, Olhão ou Fuseta, eram os locais onde comprava o seu peixe para vender, passados alguns anos, passou de bicicleta a pedal para uma bicicleta a motor, uma Casal que não se esquece, pois veio ajudá-lo muito no negócio.

Tinha 19 anos quando se apaixonou por uma vizinha, este amor que veio a ser o amor para a vida toda, mais de 60 anos de casamento, que durou até ao falecimento da esposa de quem cuidou até aos seus últimos dias de vida.

Foi chamado para o serviço militar, em Lagos, mas apenas fazia alguns meses, pois tinha que continuar a vender o peixe para sustentar a família, revela que era um soldado muito traquina e levava a sua sempre avante.

Até aos 40 anos, já pai de uma menina,

é desafiado por um cunhado para emigrar para o Canadá à procura de uma vida melhor, primeiramente, não aceitou, queria era continuar a vender o seu peixe, mas acabou por emigrar.

"Emigrar foi a minha salvação. Eu já tinha 40 anos, deixei cá a minha esposa e filha. Antes ainda perdemos um filho com 6 meses, com meningite. Trabalhei em Toronto, na construção, na limpeza, no hospital, vendi tabaco, mas passei a maior parte do tempo na construção de caminhos-de-ferro. Era um trabalho muito duro, a abrir caminhos na montanha, sem máquinas, com a chuva, frio e neve. Mas foi ao Canadá que fui buscar as minhas poupanças" relembra Joaquim.

Passados 23 anos volta para Portugal, passado um ano, nasce a segunda neta, Filipa, de quem cuidou e cuida até hoje, a neta comenta que esta foi outra profissão que o avô teve: ser seu avô.

"O meu avô fazia tudo por mim. Foi a todas as visitas de estudo, todos os meus

amigos conheciam o meu avô. Nós somos uma equipa. Eu tenho mesmo o melhor avô do mundo" nas palavras da neta Filipa Rodrigues.

Uma bonita amizade entre avô e neta, que Joaquim conta-nos com emoção, ser tudo para ele, após ter perdido a sua esposa há 5 anos, a neta Filipa é agora a sua maior companhia.

Acompanhou a esposa Idalina até aos seus últimos dias, recordando o momento em que se despediu dela no hospital, após mais de 60 anos de casamento e de uma vida a dois, superando a distância entre Portugal e Canadá e a morte de um filho.

Aos 92 anos passa os seus dias a ver televisão, frequenta o Centro de Dia, passeia com a neta que é a sua maior amiga e é feliz recordando os tempos que vendia peixe e era emigrante no Canadá.

O Sambrasense
Deixou-nos José Rosa Nunes, primeiro internacional da arbitragem algarvia

38. ANIVERSÁRIO
JORNAL O SAMBRASENSE

15H30
EXPOSIÇÃO
"RETRATOS DE SÃO BRÁS"

17H00
38. ANIVERSÁRIO

SOPRAR AS VELAS
ANIVERSÁRIO
JORNAL O SAMBRASENSE

21
JANEIRO
RUA LUÍS BÍVAR Nº11
ENTRADA LIVRE!!

MARÇONE DE SOUSA

Bicho do mato
912 960 170

Vitor Viegas

Limpeza de Árvores e terrenos
Serviço de roçadeira
Tiragem de Cortiça

CASAS BENFICA

BOAS FESTAS

CASA BENFICA
SÃO BRÁS DE ALPORTEL

EM FOCO

As tradições pasteleiras de Natal por Edmundo Sousa



Edmundo Sousa, proprietário da Padaria do Mercado, há 29 anos, firma que abriu com o seu pai, sem qualquer conhecimento de padaria ou pastelaria, foi também com o irmão que iniciou este projeto. Uma aventura que conta ter arriscado, pois nem sabia o que era amassar, conta-nos que tiveram que contratar um padeiro e um pasteleiro, e foi com eles que aprenderam.

A ideia inicial era vender só pão, mas mais tarde, voltaram-se para o fabrico também.

"Ninguém sabia nada, foi uma aventura abrir a padaria. Eu estava na União, mas queria outro projeto. Nós só sabíamos vender. Com fabrico próprio quando abrimos era só a nossa padaria. As coisas foram andando e cá estamos passados quase 30 anos." Conta Edmundo.

Um ofício que não é fácil, mas pelo qual

já ganharam o gosto, com horários madrugadores, o pão é feito logo pelas 4 da manhã bem como a pastelaria, até por volta do meio dia.

"O que mais se vende pela altura do natal é o Bolo-Rei. Vendemos também pão de forma para fazer rabanadas e temos também um pão mais tradicional do Norte, a pedido dos nossos clientes, que nós vamos atendendo às suas vontades. Fazemos ainda os sonhos, empanadilhas, filhós. Temos ainda o Bolo-Rei Tradicional, o Bolo-Rainha e ainda o de chocolate, tal como os troncos de natal, vamos variando entre a padaria e a pastelaria de fabrico próprio." Sublinha Edmundo.

A imagem de marca da padaria são os croissants grandes e recheados de chocolate que fazem as delícias dos sambrasenses bem como uma broa de criação própria de figo e nozes.

A história da simbologia do Bolo-Rei

Por detrás do bolo-rei está toda uma simbologia com 2000 anos de existência. De uma forma muito resumida, pode dizer-se que esta doce iguaria representa os presentes que os três Reis Magos deram ao Menino Jesus aquando do seu nascimento. Assim, a côdea simboliza o ouro; as frutas, cristalizadas e secas, representam a mirra; e o aroma do bolo assinala o incenso.

Ainda na base do imaginário, também a fava tem a sua "explicação". Reza a lenda que, quando os Reis Magos viram a estrela que anunciava o nascimento de Jesus, disputaram entre si qual dos três teria a honra de ser o primeiro a brin-

dar do Menino. Com vista a acabar com aquela discussão, um padeiro confeccionou um bolo escondendo no seu interior uma fava. O Rei Mago a quem calhasse a fatia de bolo contendo a fava seria o primeiro a entregar o presente. O dilema ficou solucionado, embora não se saiba se foi Gaspar, Baltazar ou Belchior o feliz contemplado.

Para além desta, havia uma outra tradição, da qual poucos terão conhecimento, que afirmava que os cristãos deveriam comer 12 bolos-reis, entre o Natal e os Reis, festa que muito cedo começou a ser celebrada na corte dos reis de França. O bolo-rei terá, aliás, surgido neste país, no tempo de Luís XIV, para as festas do Ano Novo e do Dia de Reis.

Informação: Diário de Notícias



BARBER SHOP

CARLOS MARQUES

HORÁRIO DE SEGUNDA A SEXTA
DAS 09H00 ÀS 19H00
ALMOÇO: 13H00 ÀS 15H00

SÁBADO: 09H00 ÀS 13H00

915471192
RUA SERPA PINTO Nº3
SÃO BRÁS DE ALPORTEL

COMUNICADO

O jornal O Sambrasense vem informar que a partir de janeiro 2023, irá passar a ter o custo de 2,00€ nos locais de revenda bem como as assinaturas mensais que passarão a custar:

- 20,00€- Assinatura em Portugal
- 30,00€- Para o resto da Europa
- 40,00€- Resto do mundo

Esta atualização de preços vem no contexto do aumento de custos de impressão do jornal bem como a sua distribuição que nos obriga a fazer este pequeno aumento para fazer face às despesas inerentes e assim continuar a informar dignamente.

Obrigado pela vossa compreensão e por nos ajudar a melhorar a imprensa local e regional.

Manuel Martins Negrão Júnior Lda.

PACHARRA

Construções



São Brás de Alportel

910 001 809
titonegrao@gmail.com

PACHARRA
onstruções

ACTIVIDADES UDRS

A rúbrica do treinador: André Guerreiro | Seniores



UDRS x Padernense | 19-11-2022

Este foi um jogo no qual sabíamos que provavelmente iríamos apanhar a equipa mais organizada e experiente do nosso grupo, uma primeira parte equilibrada no qual sofremos 1 golo aos 25 minutos numa infelicidade nossa, mas que soubemos manter as nossas ideias de jogo no qual nos levou para o intervalo com confiança que podíamos dar a volta. Alterámos alguns pormenores para a 2 parte e entrámos a marcar aos 48 minutos o golo do empate, nos minutos seguintes tivemos por cima da partida mas contra a corrente do jogo sofremos o 2-1, mantivemos a nossa postura mas noutra infelicidade sofremos o 3-1 aos 66 minutos, rapidamente fizemos 3 substituições para irmos para cima do adversário tentar marcar mas no minuto seguinte uma expulsão para o nosso lado deitou tudo a perder no qual nos limitámos a gerir a circulação de bola e tentar surpreender no contra ataque no qual não conseguimos alterar o marcador do resultado, dar os parabéns ao Padernense que pela sua experiência de jogo e média de idades souberam gerir a partida consoante estas circunstâncias

todas, é continuar a lutar para atingir os nossos objectivos.

4 ao Cubo x UDRS | 26-11-2022

Esta partida fora era de extrema importância pontuar para nos manter nos primeiros lugares e nos fazer acreditar no projecto, num sintético de grandes dimensões que nos obrigou a alterar alguns posicionamentos e gerir a partida com uma circulação de bola inteligente e organizada, tornou se um jogo de sentido único, provavelmente a única partida até agora em que dominámos por completo o jogo uma primeira parte recheada de várias oportunidades para nós que não conseguimos finalizar e nos leva para o intervalo com um 0-0. Na segunda parte sabíamos onde explorar o adversário para tentar marcar, mas mais uma vez uma expulsão infantil da nossa parte levou nos a ter de gerir o jogo com 10 jogadores, soubemos corrigir rapidamente os posicionamentos para que nos permiti se pressionar mesmo com 10, continuamos a carregar em oportunidade mas foi uma partida que não conseguimos introduzir a bola nas redes muito por culpa do guarda redes adversário que fez uma grande exibição, terminando assim o jogo num empate 0-0.

É continuar a lutar para atingir os nossos objectivos.

Udrs x Fareense B | 03-12-2022

Esta era uma partida em casa que tínhamos mesmo de ganhar senão tornava se muito complicado atingir os nossos objectivos, sentimos desde cedo que os níveis de concentração tinham de estar ao mais alto nível, entrámos fieis ao nosso sistema de jogo, disputamos os lances iniciais com muita garra o que nos permitiu assumir o jogo e entrar a marcar logo cedo aos 8mn, continuámos a circular bola pois sabíamos que tínhamos 45mn

para tentar praticar bom futebol que o terreno na 2 parte não nos iria transmitir tanta confiança com bola no chão devido à chuva, então o nosso foco foi mesmo olhar unicamente para aquilo que temos vindo a crescer, a disputa de cada lance, e isso fez nos chegar aos 2-0, a partir dos 38 minutos a ansiedade do intervalo levou nos a cometer alguns erros e na nossa pior fase do jogo conseguimos fazer o 3-0 e levar algum conforto para a 2 parte.

No segundo tempo decidimos não pressionar tao alto e apostar num jogo mais sereno o que fez com que o adversário tivesse mais bola, acabámos por fazer o 4-0 e sofremos de seguida o 4-1, o resto do jogo gerimos tacticamente pensando nas circunstâncias que o terreno nos permitiu jogar.

É importante realçar que terminámos a partida com 6 seniores de 1 ano e 2 ju-

niores, é esta a nossa forma de preparar o futuro e criar uma equipa coesa para virmos a colher frutos, obrigado a todos os presentes no Sousa Uva, e de louvar a entrada com jovens atletas da formação 2 de janeiro, juntos somos mais fortes.

Durante a tarde deste jogo decorreu ainda um momento importante para o desporto local, com a Sociedade Recreativa 1º Janeiro fez-se representar pelas equipas dos traquinas 2014 e 2015, algo inédito a nível local mostrando a força do amor ao desporto da terra que se tornou superior a quaisquer represálias do passado entre estes dois clubes.

De mãos dadas pelo desenvolvimento do futebol no nosso concelho, o presente e o futuro, aos olhos dos sambrasenses que assistiram a este bonito momento!

Agradecemos desde já a presença de todos e dos futuros jogadores de futebol.



A rúbrica do treinador: Rui Guerreiro | Juniores



Fareense x UDRS | 06-11-2022

A 6ª jornada perspectivava-se bastante difícil pois mesmo estando a nossa equipa no 1º lugar da tabela classificativa e tendo já na minha opinião conquistada a atenção de muita gente, deslocámo-nos

a Faro para defrontar o Fareense. Podia ter sido um "jogo", mas na minha opinião desta vez o "peso" das camisolas foi mais importante para a equipa de arbitragem e isso condicionou-nos pois não permitiu que entrássemos sequer na discussão do jogo jogado, assinalando duas grandes penalidades contra nós nos primeiros 8 minutos do jogo e expulsando um jogador nosso. Num dos lances em que o nosso lateral atrasa a bola de peito para o guarda-redes onde tem os braços junto ao corpo e o arbitro nas costas do lance diz que assinala pelo movimento, ou seja, admite que não vê...enfim. Em relação ao resto do jogo, o que já seria difícil, tornou-se praticamente impossível e num campo com grandes dimensões e tendo menos um jogador, aliando à qualidade da equipa adversária, tentámos ainda reagir dentro do campo, mas ao intervalo o marcador já estava 4-1 para eles. A 2ª parte foi mais do mesmo e não encontrámos solução para a desvantagem numérica e naturalmente so-

fremos ainda mais 3 golos, saindo assim com a primeira derrota do campeonato, mas com números muito injustos na minha opinião (7-1), pois conheço bem a minha equipa e trabalho com eles semanalmente e sei que este resultado não reflete a nossa identidade.

Complicaram-nos o jogo, mas sei que saímos desta jornada ainda mais unidos e a pensar já em dar uma resposta no próximo jogo.

UDRS x Geração de Génios | 13-11-2022

Nesta tarde de futebol recebemos em casa uma equipa proveniente das melhores escolas de formação a nível regional, a AD Geração de Génios.

Um jogo onde acusámos também ainda os vestígios da derrota da semana anterior e os problemas que causou a nível de jogadores, não conseguimos neste jogo ter a nossa linha defensiva devido a castigos e lesões, tendo que efetuar várias adaptações.

Foi difícil entrar no jogo e aos 7 minutos sofremos o primeiro golo, foi um jogo onde não tínhamos bola e quando o conseguimos faltava objetividade, uma primeira parte onde a equipa adversária foi claramente superior e assim justificou ir para o intervalo a ganhar 3-0.

A segunda parte foi semelhante e apesar de conseguirmos até chegar com perigo à baliza adversária inicialmente, acabámos por sofrer novamente um golo aos 8 minutos...

Ao adversário corria tudo bem e depois sem conseguirmos perceber o porquê, a equipa de arbitragem decidia os lances todos a favor do adversário, expulsando 3 jogadores nossos, um deles sem qualquer justificação aparente, onde surpreendeu também os jogadores adversários.

No futebol jogado, nada a dizer, o nosso adversário foi claramente melhor e justificava a vitória, marcando por mais duas vezes antes do fim do jogo. A derrota foi demasiado expressiva e não reflete

ACTIVIDADES UDRS

a qualidade da nossa equipa de juniores que permitiu assim a primeira derrota em casa no campeonato

Estes jovens merecem que se continue a acreditar e o espírito de união entre eles é de louvar.

Udrs x São Luís | 20-11-2022

Assim chegamos à 8ª jornada neste campeonato e na nossa casa recebemos mais uma equipa de Faro, o F.C São Luís que nos criou algumas dificuldades na primeira parte principalmente no meio campo e mesmo com alguns lances de maior perigo a nosso favor, não conseguimos finalizar e assim fomos empatados sem golos para o intervalo.

O descanso serviu para fazermos algumas alterações no esquema tático e isso permitiu nos ter mais bola e colocar mais pressão nas saídas de bola do adversário, e naturalmente nos primeiros 5 minutos fizemos o golo, em desvantagem o adversário tentou arriscar mais e isso foi o suficiente para conseguirmos criar mais perigo no contra-ataque e fizemos outro golo aos 57 minutos.

A partir daí o adversário desconcentrou-se e sofreu também uma expulsão. Nós fomos competentes e com uma excelente atitude chegámos ao terceiro golo.

Uma vitória que é justíssima e nos garante 3 pontos importantes.

Créditos imagem: Fotógrafo desportivo



CAMPEONATO DISTRITAL 2ª DIVISÃO SENIORES CLASSIFICAÇÕES								
POS		JGS	V	E	D	GM	GS	PTS
1	Padernense Clube	7	6	1	0	20	2	19
2	Sport Faro Benfica	8	5	1	2	20	15	16
3	Js Campinense	7	4	0	3	17	13	12
4	Udr Sambrasense	7	3	1	3	13	13	10
5	Quarteirense 1937	8	3	1	4	13	10	10
6	4 Ao Cubo Ad Olhão	7	2	2	3	4	7	8
7	Sc Fareense	8	2	2	4	9	12	8
8	Cd Marítimo Olhanense	8	1	0	7	5	29	3
9	A Indicar (DS)	0	0	0	0	0	0	0
10	A Indicar (DS)	0	0	0	0	0	0	0

CAMPEONATO DISTRITAL JUNIORES CLASSIFICAÇÕES								
POS		JGS	V	E	D	GM	GS	PTS
1	Sc Fareense	11	9	1	1	46	5	28
2	Louletano Dc	11	8	2	1	34	17	26
3	Ad Geração Génios	11	6	3	2	33	18	21
4	Udr Sambrasense	11	5	3	3	23	23	18
5	Sc Olhanense	10	5	2	3	24	20	17
6	Lusitano Fc Vrsa	11	5	1	5	37	33	16
7	Cd Montenegro	10	2	2	6	12	34	8
8	Js Campinense	11	2	1	8	10	50	7
9	Fc São Luís	11	2	0	9	21	31	6
10	4 Ao Cubo Ad Olhão	9	1	1	7	16	25	4

BAFRUTAL, LDA.

Sede: MACHADOS * 8150 S. BRÁS DE ALPORTEL * Tel. 289 841 432 * Fax. 289 841 765

MENSAGENS NATAL

Mensagem de Natal do Presidente da Junta Freguesia

**CAROS AMIGOS SÃO-BRASENSES,**

Nesta manta de tantos retalhos distintos que representa a nossa vida, os dias parecem fugir-nos e, sem quase darmos por isso, eis que chegou mais uma quadra natalícia. Esta época que, para além da sua dimensão festiva é um período de partilha, de amor e de amizade, junto das relações que mantemos, que criamos e que alimentamos como comunidade que somos. Época que sublinha em todos nós valores como a união, a solidariedade, a família, entre tantos outros e, cujos momentos, acabam sempre em abraços apertados.

Nestes tempos que vivemos, em que diariamente somos confrontados com notícias de um mundo onde o medo, a fome, o desespero, a intolerância e a incerteza parecem não parar de crescer, desejo profundamente que a época que se aproxima, nos possa acender a luz da esperança renovada e de um acreditar num futuro melhor.

É o trabalho de todos os dias que me faz acreditar que, juntos, somos capazes de ir ainda mais longe e conseguiremos ultrapassar esta fase menos positiva da nossa história. Um mundo, onde todos independentemente do seu credo, sintam o conforto da presença dos que amam e, nesse conforto, encontrem a serenidade e a força para renovar dia a

dia essa esperança, nas nossas casas, em família, junto daqueles que mais amamos. Como disse Miguel Torga, que seja um tempo "cúmplice do milagre, que acontece todos os anos em todas as nações".

Aos mais desprotegidos, aos idosos e aos doentes, quero transmitir uma saudação especialmente calorosa, esperando que disponham da assistência, do carinho e do afeto da família e dos amigos.

Este ano que termina, tem sido para nós executivo da Junta de Freguesia, um ano de muito trabalho e dedicação, costume dizer "um projeto autárquico é sempre uma obra inacabada".

No decorrer do ano que finda, tivemos oportunidade em desenvolver diversos projetos de apoio social, nas diferentes áreas de intervenção comunitária, com diversas respostas de apoio à nossa população.

Foram também realizadas obras de maior importância para a Junta de Freguesia e outras há a decorrer, nomeadamente a requalificação da antiga sede da Junta, ao abrigo de uma candidatura com um financiamento para o efeito, futuramente um espaço ao serviço da nossa comunidade.

Teve também início o projeto de ampliação do cemitério, um projeto que visa dar resposta ao crescimento demográfico da nossa população. Este projeto, de

relevante prioridade para a comunidade, dando mais dignidade e qualidade a este espaço, para melhorar as acessibilidades e oferecer mais conforto a quem necessita de aceder a este espaço centenário, que merece o respeito de todos.

Estamos a colaborar com o Município, na estratégia Local de Habitação, que tem como objetivo a requalificação do nosso parque habitacional.

Ao abrigo das nossas competências, vamos continuar a trabalhar no desenvolvimento da nossa terra, criando mais projetos de apoio social, com os nossos parceiros institucionais.

Deixo ainda uma palavra especial para os nossos conterrâneos, familiares e amigos que, por diversas circunstâncias, não vão poder passar esta quadra junto dos seus familiares como desejariam, faço votos para que se sintam totalmente realizados nas comunidades onde se encontram.

Estarão no pensamento e no coração de todos nós, e quando regressarem à nossa terra estaremos calorosamente de braços abertos para vos receber.

Espero que passem um Natal com saúde, paz e muito amor, fazendo votos de um excelente ano de 2023.

*Um abraço fraterno.
O Presidente da Junta de Freguesia
João Rosa*

Festas Felizes e Próspero Ano Novo 2023

Estimadas e estimados são-brasenses,

Dirijo-me nesta quadra festiva, com especial emoção e gratidão, para desejar a todas e todos vós um Natal repleto de paz e amor.

Este foi um ano exigente para as famílias e para as empresas que tiveram, uma vez mais, que reajustar as suas dinâmicas e rendimentos ao atual contexto económico e social.

Felizmente o espírito de comunidade e união, vivido por cada um de nós, de forma abnegada e altruísta, reacende a chama da esperança em São Brás de Alportel ao longo dos 365 dias do ano!

O meu muito obrigado, aos voluntários das associações, aos funcionários da autarquia e de todas as instituições, aos empresários e comerciantes e a toda a população em geral pelo contributo na construção do nosso concelho centrado nas pessoas e portas abertas ao mundo!

Neste panorama global, vivido em proximidade e parceria com a Câmara Municipal, muitas têm sido as respostas criadas para continuar a apoiar quem mais precisa, além de investimentos significativos em áreas estruturantes que garantem a qualidade de vida da nossa população.

Uma missão abraçada todos os dias com elevado sentido de responsabilidade e visão de um futuro que se constrói diariamente com todas e todos vós.

A todos os são-brasenses que estão longe da sua terra natal quero endereçar um abraço especial, com votos de que o reencontro com familiares e amigos esteja para breve.

Nesta quadra festiva, desejo a todas as famílias são-brasenses um Natal abençoado com Saúde, Paz, Harmonia e Amor e um Feliz Ano Novo de 2023.

Um fraterno abraço,

Presidente da Câmara Municipal

Vitor Guerreiro

POLÍTICA



Um orçamento municipal com a prioridade certa nas pessoas, na habitação e no combate à crise



Como habitualmente, no final de cada ano, cabe aos executivos da Câmara Municipal e da Junta de Freguesia o desafio de elaborar o Orçamento para o ano seguinte. Um desafio que este ano foi extraordinariamente difícil, dado o contexto de crise que estamos a viver, neste pós pandemia, num clima de grande instabilidade, com uma inflação a crescer, o que faz aumentar enormemente as despesas correntes, nomeadamente energia e alimentos, sem que haja qualquer aumento de receita para as autarquias, que permita compensar. Acresce a tudo isto um conjunto de novas competências que as Câmaras Municipais estão a receber justamente neste ano, o que vem acrescer despesas e tornar este exercício ainda mais exigente.

Conscientes de todas estas dificuldades e do constante empenho e total dedicação dos nossos autarcas, que lideraram os destinos da Câmara Municipal e da Freguesia, cabe-nos agradecer todo o seu empenho, capacidade de trabalho e resiliência nesta luta diária, em prol de todos nós, para gerir os recursos financeiros, com o máximo equilíbrio, com as prioridades certas e o foco nas oportunidades de financiamento que possam tornar possível concretizar os projetos que a nossa terra precisa e, sobretudo, porque é esta a nossa Missão, com toda a sensibilidade para aquelas que são as necessidades das pessoas. E esta é sempre a nossa prioridade! Estar ao lado das pessoas, conhecer a sua realidade, sentir os seus problemas e em conjunto, encontrar as melhores soluções.

No passado dia 29 de novembro, a proposta de Orçamento Municipal, foi aprovada por maioria na Câmara Muni-

cipal, com a abstenção dos senhores vereadores da oposição. Este ano, em resposta ao convite que é sempre lançado aos partidos da oposição (na Câmara e na Assembleia), os senhores Vereadores do PSD apresentaram um vasto conjunto de propostas, o que seria de felicitar, não fosse terem-se esquecido de fazer contas, pois na verdade, nem um orçamento chegaria para concretizar alguns dos projetos que indicaram...

É bom que se esclareça que não falta visão ou ambição para a sua terra ao Presidente Vitor Guerreiro, à Vice Presidente Marlene Guerreiro e ao Vereador Acácio Martins. Têm imensos projetos planeados há muito que gostariam de ver já concretizados ou com dotação para avançar neste orçamento... Mas estes autarcas que diariamente têm que dar resposta aos problemas das pessoas e às necessidades de uma comunidade que graças a nossa qualidade de vida, tem vindo a crescer, têm o conhecimento da realidade e a responsabilidade de gerir os recursos que existem para fazer face aos desafios reais! Apontar repetidamente a demora na execução de alguns projetos como se fosse uma questão de falta de visão é pura demagogia e infelizmente não resolve os problemas, muito menos atrai investimentos.

A proposta de Orçamento Municipal para 2023 que aguarda agora votação em Assembleia Municipal é o Orçamento possível e tem como pilares basilares o reforço no apoio às famílias e as empresas em tempo de crise; com grande prioridade para a estratégia local de habitação, o plano de eficiência hídrica e energética e uma resposta musculada à transferência de competências por parte

do governo central.

Saúda-se também a previsão de investimento na beneficiação do Centro de Saúde no valor de mais de 300.000€; a 1ª fase da requalificação do centro urbano num investimento de mais de 500.000€, bem como a justa homenagem aos antigos combatentes com a elaboração de um monumento que dignifique a memória de todos aqueles que já partiram e de todos os ex-combatentes que estão entre nós.

E porque o compromisso do projeto do partido socialista são as pessoas e o seu bem-estar elogiamos o empenho na ampliação e beneficiação das redes de saneamento na mesquita e a 2ª fase da ampliação da grande obra de reparação e renovação das redes de abastecimento de água dos Vilarinhos, bem como o esforço para a aquisição de uma nova viatura de resíduos urbanos no valor de mais de 300.000€.

Este são apenas alguns dos muitos projetos que fazem acelerar o desenvolvimento da nossa terra e a dinâmica da nossa comunidade que tanto nos orgulha enquanto um todo.

10.ª edição dos Prémios Juventude foi um sucesso

E porque a valorização dos jovens é o mais importante investimento para o futuro, cumpre-nos felicitar a 10.ª edição dos Prémios Juventude que aconteceu no final de novembro, uma iniciativa louvável e única no país que a nossa Câmara Municipal realiza há quase 20 anos! Uma iniciativa de reconhecimento que enaltece o esforço, a dedicação e a resiliência de pessoas, ideias, ou projetos que têm feito a diferença na comunidade. O investimento faz-se essencialmente nas

pessoas! E apostar na juventude é fundamental para a construção do futuro. É por isso que o PS São Brás de Alportel elogia a iniciativa da Câmara Municipal de premiar o talento e o empreendedorismo jovem

Mensagem de Natal da Secção Concelhia do PS SBA para toda a comunidade

Nesta quadra festiva que celebra a fraternidade e dá asas aos sonhos, o Partido Socialista de São Brás de Alportel vem desejar a todos os são-brasenses um Feliz Natal e um ano de 2023 pleno de paz, saúde e prosperidade!

O Concelho de São Brás de Alportel é, cada vez mais, um território jovem, dinâmico, atrativo, seguro, reconhecido e aberto ao mundo! Este é o resultado do trabalho coletivo, dos que aqui nasceram e cresceram, permanecendo por amor à nossa terra e dos que aqui escolheram viver, trabalhar, investir ou visitar. São Brás de Alportel não é apenas um lugar ou um nome, São Brás de Alportel é uma comunidade da qual rigorosamente todos os cidadãos fazem parte! Sintam-se todos acolhidos neste abraço fraterno!

O nosso desejo para 2023 é que consigamos continuar a acreditar nas nossas potencialidades e a fazer acontecer um concelho cada vez melhor para todos! Continuar a construir a nossa terra, cada vez mais desenvolvida e com mais qualidade de vida é uma missão que nos envolve a todos! Temos muitos sonhos para a nossa terra e para os são-brasenses! Darão muito trabalho, mas São Brás merece.

Secção Concelhia do Partido Socialista de São Brás de Alportel, dezembro 2022

ESTATUTO EDITORIAL

São Brás de Alportel é uma Vila do interior, com todos os custos da interioridade e com todas as características inerentes. Por isso, este jornal tem como principal preocupação a defesa dos interesses do Concelho e das suas gentes, levando-os ao conhecimento das entidades centrais, para que se lembrem deles. Este é um jornal de crítica construtiva e independente do poder político ou económico, mas aberto a todas as correntes de opinião, desde que os articulistas sejam objectivos, não ataquem ninguém sem provas e não queiram apenas denegrir por denegrir.

A informação contida neste Jornal visa noticiar principalmente os acontecimentos de âmbito Local, bem como os de incidência Regional. Compromete-se pois, esta publicação a respeitar os princípios deontológicos da imprensa e a ética profissional, de modo a não poder prosseguir apenas fins comerciais, nem abusar da boa-fé dos leitores, encobrindo ou deturpando a informação. Este Jornal, assim o cremos, um porta-voz dos Sambrasenses, o paladino da defesa do Concelho e dos que nele vivem ou nasceram.

PROJETOS E NEGÓCIOS

VIA VERDE PARA O DESENVOLVIMENTO...SÃO BRÁS DE ALPORTEL ON

Pedro Gonçalves - Substância3D e We Stream Algarve



Na continuidade do mês de “Maio, Mês Jovem”, esta nova rubrica pretende dar a conhecer novos empreendedores e projetos são-brasenses, numa iniciativa do Gabinete do Empreendedor da Câmara Municipal, em parceria com os jornais locais. Pode ler mensalmente esta rubrica em ambos os jornais locais, no sítio do município em www.cm-sbras.pt e nas redes sociais.

Este mês fomos conhecer um pouco melhor dois projetos do empreendedor Pedro Gonçalves, na área da tecnologia: Substância3D e We Stream Algarve, dedicados à impressão 3D e às transmissões ao vivo para redes sociais e canais de Youtube, respetivamente!

O PROJETO SUBSTÂNCIA3D E WE STREAM ALGARVE

A ideia de criar o projeto Substância3D nasceu de um hobby de eletrónica que Pedro já tinha de longa data. *“Necessitei de construir modelos de caixas específicas para encaixar e guardar os circuitos eletrónicos desenvolvidos por mim, e então, apareceu a impressão 3D em que conseguia com essa tecnologia fazer as minhas próprias caixas e mecanismos para complementar o meu hobby de eletrónica.”*

Acabando por criar um crescente interesse pela tecnologia de impressão 3D quis impulsionar o movimento de outras pessoas com o mesmo hobby e daí surgiu o seu segundo projeto We Stream Algarve, em que permite transmitir eventos em direto para todo o mundo. *“A We Stream Algarve proporcionou-nos abrir uma janela de oportunidade para nos dar a conhecer em larga escala a nível nacional. Era necessário dar-nos a conhecer, então começámos por fazer transmissões em direto nas redes sociais, um programa sobre impressão 3D. Inicialmente foi importante aprender todo o procedimento de como fazer transmissões em direto*

e angariar diverso material como câmaras, microfones, etc.”

Mas e o que é isto da Substância3D? Pedro desenvolveu um sistema inovador muito importante para as impressoras 3D, para a sua base, onde será depositada a matéria-prima, ou seja, o produto final. *“Essa base deve estar totalmente plana, então o que o nosso sensor faz, é realizar várias medições ao longo da base de impressão e guardar essas medições no software da impressora que durante a impressão faz com que a impressora faça de forma automática a correção de qualquer desnível da base.”*

Ambos projetos são muito bem-sucedidos e encontram-se disponíveis para acesso ao consumidor... *“A Substância3D encontra-se a comercializar os seus sensores para quase toda a parte do mundo e a comercializar diverso material de impressão 3D a nível nacional, já a We Stream Algarve estamos também completos a nível de equipamento para qualquer transmissão em direto.”*

A maior dificuldade que sentiu foi acompanhar toda a aprendizagem que estes projetos requerem, muitas horas de estudo e de prática... *“A impressão 3D é uma área inesgotável de informação e de aprendizagem. Todos os dias saem*

novas técnicas, novos materiais e estar em cima de todo o conhecimento requer muitas horas de estudo e pesquisa, e nas transmissões online tivemos de aprender muito sobre todos os protocolos existentes de transmissão de vídeo e áudio, tal como uma aprendizagem profunda sobre equipamentos.”

Em termos de parcerias Pedro já conta com algumas bastantes importantes na área do 3D... *“Uma delas com a maior fábrica nacional produtora de filamento para impressão, a Tucab.”* já na área das transmissões ao vivo, gostariam ainda de alcançar mais parcerias... *“Gostaríamos de ter parcerias com pessoas que gostassem de ter como hobby a apresentação de pequenos programas, uma vez que dispomos de um pequeno estúdio. É muito difícil arranjar alguém para falar em frente de uma câmara e que tenha gosto para apresentar um pequeno show.”*

Pedro lembra um momento muito especial em que viajou até Leiria e que juntou as suas duas paixões... *“O momento que eu considero especial foi quando estivemos em Leiria, com todo o nosso equipamento de streaming, na fábrica de filamentos da Tucab. Realizámos um programa de 2 horas com o Sr. Américo Coelho (proprietário da empresa) e com os respetivos engenheiros de desenvolvimento do produto. Acho que este momento ficará recordado para sempre na minha memória enquanto profissional da impressão 3D.”*

O seu objetivo para os próximos 5 anos para os seus dois projetos passa pelo desenvolvimento e inovação... *“Não sei, mas sei que iremos sempre continuar a tentar inovar, isso é o que nós sabemos.”*

Que conselho daria a alguém que quer ser empreendedor? *“Dedicar-se ao pro-*

jeto, pois as empresas só vingam se lhes dermos muita atenção e dedicação e por vezes, não é fácil conseguir todos os passos, mas o importante é fazer com gosto e o trabalho passa a ser uma diversão.”

Quisemos saber se São Brás de Alportel é um terreno fértil para o empreendedorismo. Para Pedro, apesar de não existir a mesma oportunidade de negócio que uma cidade grande tem, existe espaço para novos empreendedores quando se aposta na divulgação. *“Há que tentar e fazer com que as novas tecnologias nos ajudem a divulgar e a fazer chegar os produtos ou serviços aos clientes pretendidos. Há também neste momento muita limitação de mão de obra especializada e não especializada, mas também não é um problema concreto em São Brás, mas uma das maiores dificuldades que encontro é juntar pessoas com os mesmos gostos nas minhas áreas de trabalho para troca de ideias ou convívio com pessoas com o mesmo gosto de aprendizagem que eu, pois tudo o que sei foi tudo conhecimento autodidata.”*

Existem mais sonhos? *“Sempre, se há coisa que eu mais gosto é de evoluir e aprender coisas novas, por isso, como devem imaginar ideias não faltam...!”*

CONHEÇA MELHOR O PROJETO
“Substância3D e We Stream Algarve - Pedro Gonçalves”

✉ substancia3d@gmail.com
westreamalgarve@gmail.com

🌐 Facebook
Substancia3D / We Stream Algarve Site
substancia3d.com

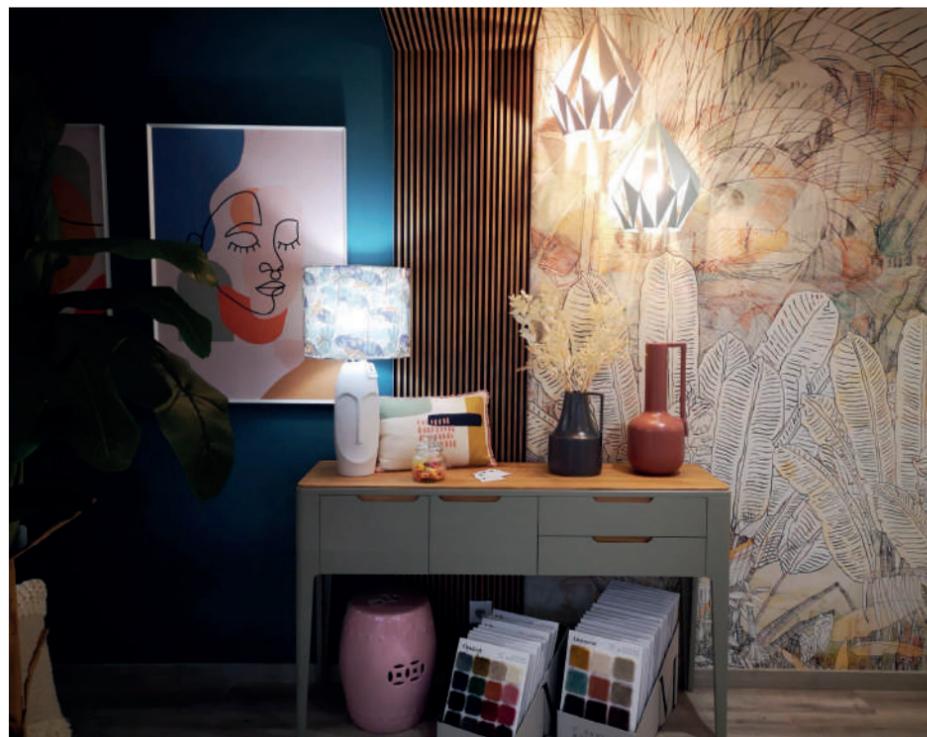
PROJETOS E NEGÓCIOS

JOVEM EMPREENDEDOR

Cláudia Contreiras abre espaço inovador em São Brás de Alportel



Este é um pequeno espaço onde cabe um grande sonho! Não foi fácil, não é fácil ter um trabalho, ser mãe e ainda pensar em realizar um outro sonho...profissional!



Cláudia Contreiras Costa, 41 anos, Técnica de Controlo de Qualidade, Licenciada em Engenharia Biotecnológica, tem trabalhado como técnica de Controlo da Qualidade no setor da Transformação de semente de Alfarroba, mas teve sempre na decoração de interiores a sua grande paixão. Fez um curso em 2009 na área de decoração de Interiores, mas que ficou 10 anos na gaveta, anos mais tarde é que Cláudia volta a apostar no seu sonho, realizando mais formações em Decoração e Design de Interiores (componente 3D), Feng Shui na casa, Home Staging. Esta jovem sambrasense abriu recentemente o seu espaço, no passado dia 26 novembro, um Atelier/ Showroom, na Rua João de Deus, número 35.

ENTREVISTA

Como surge a paixão pela decoração de interiores e todo o mundo do design?

Eu acho que no fundo, esta paixão sempre cá esteve. Desde que me lembro que mudava constantemente a decoração do meu quarto e do que me era possível mudar em casa, sempre a tentar otimizar o espaço e torná-lo o mais funcional e confortável possível.

Confesso que pensei em várias profissões, mas nunca vi a decoração como um futuro profissional. É certo que tinha cá dentro o bichinho do negócio, talvez porque sempre lidei de perto com esta realidade em família, por isso cheguei a ponderar algumas oportunidades de negócio, mas, talvez por não serem a minha vocação, nunca saíram do papel.

Quando fiz a primeira formação em de-

coração era com o objetivo de adquirir conhecimentos para pôr em prática na minha casa, mas...apaixonei-me e a vontade era (e ainda é) de aprender mais!!

Foi em 2009 que iniciei formação na área de decoração de Interiores, em Lisboa, porém a vida pessoal falou mais alto e esta paixão ficou adormecida até que, em 2019 voltei a frequentar outras formações, nas quais me senti apta a criar os espaços tal como os imaginava.

Falo da realidade 3D, que nos permite demonstrar ao cliente uma real noção do espaço e perceber o que poderá ser a opção mais harmoniosa em cada ambiente.

Ao terminar a formação, fui convidada a trabalhar em parceria com a loja Manuel António Interiores, em Loulé, onde elaboro projetos de interiores 3D e a quem muito agradeço a confiança no meu trabalho.

Hoje, a par desta parceria, e outras que possam surgir, tenho o meu espaço e os

meus clientes, o que me deixa muito feliz!!

Quais são os segredos para um lar confortável e elegante ao mesmo tempo?

A noção de conforto e elegância pode ser subjetiva, o que para mim pode ser considerado um espaço com estas características, para outra pessoa pode não o ser, assim, torna-se fundamental perceber quem vai habitar a casa, os seus gostos e expectativas. A nossa casa é o nosso porto de abrigo, por isso procuro sempre dar primazia às preferências e ideias do cliente, para que o resultado seja um espaço adaptado às suas necessidades e que o faça sentir bem!!

Abriu recentemente o seu espaço na Vila de São Brás. Quais são os maiores objetivos?

Este é um pequeno espaço onde cabe um grande sonho! Não foi fácil, não é fácil ter um trabalho, ser mãe e ainda pensar em realizar um outro sonho...profissional! Um sonho adiado há alguns anos mas que é hoje uma realidade, não só graças ao trabalho mas ao apoio familiar que tenho e que me permitiu avançar.

Este espaço é fundamentalmente um local de trabalho, um atelier/ showroom, onde os nossos clientes podem sonhar com uma nova vida para a sua casa e poderem vê-la ganhar forma numa realidade 3D.

Um dos objetivos é conseguir desmistificar a ideia de que este tipo de serviços não

está ao alcance de muitos, embora esta ideia já esteja a mudar, felizmente. Disponemos de vários serviços que variam consoante o tipo de desafio, de projeto e do "budget" de cada um.

Este é um cantinho muito especial, onde me entrego de alma e coração aos projetos para os meus clientes!! Sou uma apaixonada pelo que faço!!

Que tipo de serviços podem solicitar os clientes?

Os nossos serviços incluem um projeto de Interiores 3D completo, com todos os serviços inerentes incluídos, do tipo "chave na mão"; projeto de Interiores 3D do tipo "faça você mesmo" onde é apresentada a ideia e indicados, o mobiliário, iluminação e decoração adequados, que o cliente vai adquirindo à medida das suas possibilidades; serviço de consultoria em que é dada uma linha de orientação para o espaço, ou até mesmo adquirir aquela peça que falta num cantinho lá em casa e que fará toda a diferença.

Estes serviços são adaptados tanto a espaços residenciais como a espaços comerciais (lojas, restaurantes, alojamentos locais, hotéis, entre muitos outros).

O Home Staging também é um serviço disponível, que consiste em embelezar/realçar um imóvel tendo em vista o negócio, venda ou arrendamento.

Motivos não faltam para vir conhecer-nos!! Esperamos por si!

Vocês procuram? Nós encontramos!

Agência imobiliária

www.kmaison.eu
contact@kmaison.eu
@kmaisonimmo
+351 910378604

Eleutéria Pires
Consultora imobiliária

+351 912 576 456
eleuteria.pires@iadportugal.pt
São Brás de Alportel

iadportugal iadportugal.pt
IAD Portugal S.A. AMI: 11220

ProjurisAdvocacia
Gabinete de Apoio Jurídico

Rua Luís Bivar, N.º 33
* 8150-156 São Brás de Alportel
+351 289 157 981

IMIGRANTES

“Os nossos imigrantes”... Espaço mensal de encontro intercultural

À conversa com Ulrich Bobinger



Este mês, damos a conhecer Ulrich Bobinger, mais um bom exemplo de integração na comunidade de São Brás de Alportel.

Ulrich Bobinger tem o mesmo apelido do que a vila onde nasceu, no sul da Alemanha. Cresceu na pequena quinta dos seus pais e mais tarde tirou o doutoramento em Física Molecular, na Universidade de Bremen.

Mudou-se para a Namíbia, onde deu aulas numa escola durante seis anos. Ali casou e nasceram as duas filhas, atualmente com 27 e 25 anos.

Os sogros estavam a morar em São Brás de Alportel, na zona de Almargens, e Ulrich vinha cá com frequência passar as férias com a família. Já nessa altura, percebia a diferença entre a qualidade de vida por cá e a que tinha na Namíbia.

Em 1997, quando a sogra faleceu, decidiram mudar-se para São Brás de Alportel e acompanhar o sogro. A filha mais nova tinha apenas seis meses.

“Sou pacifista. Não gosto de guerras e conflitos. Por isso estava sempre à procura de um país mais pacífico que a Namíbia”, observa sublinhando que queria que as filhas crescessem num ambiente menos agressivo, pelo que São Brás de Alportel foi a opção.

“São Brás tem coisas que gosto muito, como a proximidade da serra, a possibilidade de as crianças terem um quintal, ter uma horta... Aqui tenho liberdade”, observa acrescentando que gosta muito de fazer as suas compras no Mercado Municipal e nas mercearias da Vila por-

que privilegia os produtos locais que ali consegue encontrar.

Nos primeiros anos, integrou um projeto para cientistas na Universidade do Algarve e, mais tarde, deu aulas na Escola Internacional de Almancil e no Colégio Internacional de Vilamoura.

“Sempre com o inglês como idioma de trabalho”, comenta apontando que foi aprendendo português sobretudo com as filhas, os colegas das filhas e os pais dos colegas.

Sublinhando não ter muita facilidade em aprender línguas, aprender português foi um dos desafios quando aqui chegou. Por isso, acabou por travar conhecimento e fazer amizade com outros estrangeiros residentes.

A crise económica de 2008/2009 e a busca por melhores condições para a sua família levaram-no a rumar novamente para a Alemanha onde, durante oito anos, deu aulas.

Vinha sempre que possível a São Brás de Alportel. O período mais complicado revelou-se durante o pico pandémico em que ficou afastado da família.

Regressou a tempo inteiro a São Brás de Alportel há cerca de dois anos e meio. Confessa que durante o tempo que esteve em Hamburgo tinha muitas saudades de São Brás de Alportel e decidiu que quando regressasse iria empenhar-se mais na integração com os portugueses e em falar mais português.



Está a dar aulas de informática e física numa escola particular em Loulé e colabora de forma voluntária no Museu do Traje, estando a desenvolver o projeto de digitalização. Mas há um espaço que cativa Ulrich de forma particular: o Espaço Memória do Antigo Sanatório.

Ulrich recorda-se do dia da inauguração e de como achou o espaço peculiar e interessante, até porque tinha aparelhos antigos que não conhecia e muitos deles

fabricados na Alemanha.

Sendo um espaço próximo da sua casa, já se ofereceu para ajudar na dinamização deste espaço e no acolhimento de visitantes, uma disponibilidade que foi muito bem acolhida pelo Pelouro do Património e Turismo do Município. Uma parceria que poderá assim concretizar-se em breve, pois considera que este é um espaço com muito potencial.

Espaço da responsabilidade do Município de São Brás de Alportel, sob coordenação do Centro Local de Apoio à Integração de Migrantes, localizado no Centro de Apoio à Comunidade.

Textos: Sofia Silva

Caso gostasse que a sua história ou a história de alguém que conhece, fosse contada nesta coluna, contacte-nos: 289 840 019 | municipe@cm-sbras.pt

BOA VIDA

Sugestão do Chef

Luís Gonçalves (4 à mesa)

Natural do Alentejo, Luís Gonçalves tem 54 anos e um paladar construído pela experiência e inúmeras viagens que lhe deram a conhecer novas fontes de inspiração. Apaixonado pela cozinha desde sempre, desenvolveu ao longo da sua carreira um grande sentido de criatividade e inovação que se revelam nas mistu-

ras de sabores.

No seu percurso profissional consta uma vasta experiência enquanto formador na área da cozinha e experiências em diversos restaurantes.

Atualmente, é chef e gerente do restaurante "4 à Mesa" em São Brás de Alportel.



ENTRADA

Lascas de bacalhau

em cama de alheira com queijo da serra gratinado

INGREDIENTES:
(PARA 4 PESSOAS)

- 1 alheira
- 1 posta de bacalhau
- 1 cebola
- 2 dentes de alho
- 50 g de queijo da serra amanteigado
- Pimenta preta
- Colorau q.b.

PREPARAÇÃO E CONFEÇÃO

- Refogue a cebola com o alho em azeite, tempere com a pimenta e o colorau. Quando a cebola estiver translúcida acrescente a alheira sem a pele e frite (reserve)
- Coza a posta de bacalhau e lasque.
- Num recipiente de ir ao forno coloque a alheira e o bacalhau e cubra com o queijo. Leve a gratinar a 180°, durante 20 min ou até o queijo ficar dourado.



PRATO PRINCIPAL

Lombos de bacalhau

confitado com crosta de broa em cama de puré de batata e castanha

INGREDIENTES:
(PARA 4 PESSOAS)

- 4 postas de bacalhau
- 1l de azeite
- 4 dentes de alho
- 1 broa de milho
- 1 ramo de rosmaninho
- 1 ramo de tomilho
- 3 batatas grandes
- 200 gr de castanhas
- 80 gr de margarina

PREPARAÇÃO E CONFEÇÃO

- Coza as castanhas e as batatas (em separado), depois de cozidas misture as duas e esmague, incorpore a manteiga durante o processo de esmagamento das castanhas e das batatas;
- Confite o bacalhau durante 30 min num tacho com azeite, alhos e os ramos de ervas. O azeite nunca deve ferver, o lume deve estar sempre no mínimo;
- Depois de confitado os lombos de bacalhau devem ser cobertos pela broa de milho ralada grosseiramente e levados ao forno durante 10 min;
- Sirva num prato grande colocando primeiro o puré e por cima os lombos de bacalhau.



SOBREMESA

Doce Segredo

INGREDIENTES:
(PARA 4 PESSOAS)

- 6 ovos
- 125 gr de açúcar
- 125 gr de margarina

PREPARAÇÃO E CONFEÇÃO
(DURAÇÃO APROXIMADA: 15 MIN.)

- Separe as gemas das claras e bata as últimas em castelo;
- Junte o açúcar com as gemas e bata. Em seguida derreta a manteiga e junte ao preparado anterior;
- Aqueça uma frigideira e deite este preparado na mesma, mexa durante 5 minutos, deixe arrefecer um pouco e junte as claras em castelo.

BrasÓptica LOW COST
MADE IN GERMANY

Pacote A-MONOFOCAL
aro + lentes
a partir de € 39,00

Pacote A-PROGRESSIVO
aro + lentes
a partir de € 149,00

inclui: aro pacote A / lentes orgânicas 1.5 / anti-risco / anti-reflexo / pano de limpeza / spray de limpeza / estojo / exame optométrico

serviços exames diários de optometria // contactologia
todo o tipo de reparações // assistência técnica

preços IVA incluído à taxa em vigor

CONSULTAS DIÁRIAS

📍 Rua Boaventura Passos, 44
*ao lado da Casa do Benfica
8150-121 S. Brás de Alportel

📱 brasopticasba
@opticabras@gmail.com

☎ 289 845 305
📞 915 768 218

ÓPTICA
Graciete
1954

Faro: R. Ivens, 24-26 8000-364 - Telf 289823270

**S. Brás de Alportel: Av. da Liberdade, 43-F 8150-101
- 289841159**

opticagraciete@gmail.com

A FECHAR

Homem encontrado morto em São Brás de Alportel era arguido do processo Hells Angels

Decorria o 4º Passeio TT no sítio da Fonte Férrea no passado dia 4 de dezembro quando foi encontrado morto, um homem, de 35 anos, que mais tarde vinha a saber-se que era Rui Silva conhecido como "Rui Gordo" arguido do processo Hells Angels e estaria em liberdade com pulseira eletrónica.

Um cenário violento, foi encontrado por populares ao início da manhã, estava caído no chão, numa zona de terra batida e de difícil acesso, próxima da Fonte Férrea. Arguido do caso Hells Angels, "Rui Gordo" estava em liberdade com pulseira eletrónica.

Perante as marcas de violência detetadas no corpo, a GNR isolou o local e contactou a PJ.

Inspetores e peritos forenses procederam a várias diligências até ao início da tarde, altura em que o corpo foi transportado para o Gabinete Médico-Legal de Faro.

Os ferimentos encontrados são compatíveis com a utilização de armas brancas e de fogo, mas só a autópsia poderá esclarecer as causas da morte.

Informações e Imagens
JN | Marisa Rodrigues



O Presidente do União Desportiva Recreativa Sambrasense e a sua direção vem desejar a todos os sambrasenses, associados e simpatizantes, um Feliz Natal e Próspero Ano Novo.

Que a paz seja uma realidade, num mundo melhor, o amor cresça e o ódio e a ganância desapareça.

Feliz Natal

Recordar o Passado

Bodas de Ouro de Vivelinda e Augusto Martins

Ao dia 3 de dezembro de 1972, o casal sambrasense, Vivelinda e Augusto, trocava juras de amor, para a vida toda, passados 50 anos continuam cúmplices e unidos no casamento!

Muitos parabéns e muitas felicidades!

